ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5092

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ilustre romancista e nosso querido amigo sr. dr. Sousa Costa recebemos a seguinte carta, inspirada no éco que ante-ontem publicámos, aplaudindo a sua defesa da arvore, publicada em «O Seculo»:

Meu amigo e camarada

«Não, o bravo não é para mim! E' para o *Diario de Lisboa*, para o meu amigo, que levantaram o prestigio do seu poder a beneficio de causa grande, na carencia do patrocinio de quem possa leva-la a bom despacho.

Por isso, nem sequer venho agradecer-lhe o afectuoso aplauso:—venho antes pedir-lhe que não esmoreça no arranco; que não largue de mão o gladio bem temperado; que continue a bater-se pela cura da calvicie dos «montes tão pelados»—como chamou aos montes da nossa barra, á entrada no Tejo, o simpatico D. Pedro II do Brasil; que torne possivel a domesticação da fera brava, que é o luso, neto de mouro, contra a mais pacifica, a mais daimosa, a mais leal colaboradora dos seus destinos:—a arvore, que o tornou maior e emancipado, e ainda por cima o fez senhor de quatro mundos.

A campanha do *Diario de Lisboa* seria o triunfo certo da desafortunada—todos os dias, apesar de tudo, do Minho ao Algarve, resignadamente a sofrer a morte, a mutilação e o escarneo executados pelo barbaro filisteu que tanto lhe deve!

Perdôe-me o tamanho de sermoneca. Mas é isto:—doem-me os «tratos» á benfeitora, como se a mim proprio os fizessem. Chego a lembrar-me, pelo meu amor á especie, que antes de ser o nada que sou hoje, fui pinheiro ou freixo nas fartas alturas da minha terra.

Abraça-o, afectuosamente, *Sousa Costa.*

Agradecemos penhorado a gentilesa das palavras que nos dedica o sr. dr. Sousa Costa, mas que não merecemos, visto que o que se cumpre por dever não merece senão o aplauso da nossa consciencia.

Entendemos, e certamente com razão, que todo o jornalista que se preza tem de proteger a arvore contra os seus inimigos. O «Diario de Lisboa» não quere para si patente de invenção. Serve uma causa justa, como o sr. dr. Sousa Costa e com menor brilho.

Todos os combatentes são poucos para a fazerem triunfar.

Consagramos-lhe—ontem, hoje e amanhã—o nosso modesto esforço, sem abrir qualquer campanha especial, a não ser nos limites em que a obrigação patriotica é nossa conselheira constante.

* * *

COMO nos anos anteriores, o Carnaval em Cascais será dos mais interessantes e animados.

Estão preparadas grandes festas, entre as quais haverá um «corso» que deve ser brilhantissimo, a avaliar pelo numero de carros já inscritos.

Uma nota simpatica: todo o produto liquido do Carnaval de Cascais reverterá a favor das casas de caridade do concelho.

FABULAS

O cão e o cordeiro

Nevara toda a santa noite e o vento, lamentosamente, trazia da alta serra empoada um surdo clamor que parecia dizer:

— Cousas mortas, chegou a vossa hora de falar!

O cão, o honesto «Tigre», veio á rua em observação meteorologica:

— A neve comeu a terra e a casa comeu a vida...

Nem os bois mugiam no curral, nem os galos cantavam no poleiro. As janelas, receosas, não se entreabriam sequer para indicar que recomeçava na mesa, com o caldo verde, a melodia familial:

— Padre Nosso, que estás no Céo...

— Tudo dorme — notou «Tigre», — como se esta manhã nascesse do silencio e da meditação sobre os temas biblicos imponentes — a alma e a descoberta do seu destino, a dôr e a redenção.

Passou uma rajada agressiva, com agulhas de cristal, que lhe entrou no pêlo arrepiado e curto, produzindo a sensação desagradavel de que contra o frio não valem monologos nem vãs curiosidades.

— Para aquecer, vou fazer meia hora de *footing*, pela estrada fóra, até o cemiterio.

Pôs-se a andar apressadamente, enquanto os velhos castanheiros gravemente recebiam nos ramos desnudados os niveos flocos que redopiavam no espaço e suspendiam neles o seu terror das loucas correrias, nos galopes da tempestade.

— Que é isto?....

As patitas finas e ligeiras dum cordeiro desenhavam-se nitidamente, ainda frescas, na brancura imaculada do alvo manto.

— Coitadinho! Provavelmente saiu do curral sem saber o que o esperava, e agora agoniza abandonado, encostado a qualquer tronco indiferente. Vou ver se o descubro...

A fim de anunciar ao inocente a sua presença, soltou um latido a que procurou imprimir um tom de traterna simpatia:

— Não tenhas medo, que eu corro a salvar-te!

Lá muito ao longe, entre espessos matagais, o murmurio das aguas precipitadas do rio arrancava-se a profundo abatimento:

— Sempre esta marcha incontida, a rasgar penhascos, a cavar abismos, em busca duma miragem que nunca se encontra.

"Tigre„ reparou na desesperada tristeza do vagabundo e fez consigo:

— Ninguem aceita a sua sorte e cada qual confia ao vento — o jornal dos desterrados e dos esquecidos — as suas desilusões e os seus suspiros. O mundo é grande de mais para os timidos e excessivamente apertado para os ambiciosos. Porque não fazem como eu que limito as minhas aspirações, não ao que sonho, mas ao que posso?

Os vestigios do cordeirinho errante que ia seguindo com atenção revelavam que ele, á medida que caminhava, se confundia e periclitava. Menos acentuadas as pégadas. Em zigue-zagues, o traçado da sua rota. Onde se teria ele sumido? Parou, por um instante, apurando o ouvido, a ver se algum flebil balido o orientava. Nada! Provavelmente repousava no regaço algido da morte...

Louvor a ti, Providencia celeste que velas pelos desgraçados!

Lá estava ele, a uns cem metros de distancia, regelado, a tiritar, a gemer, a filar alucinadamente a imensidade do quadro que os seus olhitos semicerrados não abrangiam:

— Meu Deus, lembra-te de mim!

"Tigre„, em meia duzia de saltos, num arranque de jubilo, chegou ao pé dele, afagou-o, abraçou-o, cobriu-o com o seu corpo forte e quente, reanimou-o e inspirou-lhe confiança:

— Pobre amiguinho, porque te aventuraste á cólera dos elementos, deixando o rebanho e o tépido aconchego do ninho?

— Quiz ver e conhecer mundo, encher o meu coração de poesia e de favos de mel. Achei mesquinha a sabedoria e a prudencia de meus pais e mestres. O amor da liberdade deu-me coragem e atrevimento para a proeza...

— Que loucura! Ha tantos como tu, perdidos no mar e na terra, á busca do bem que não existe... Vem comigo, e protegido por mim voltarás ao aprisco, senão com a satisfação apetecida, ao menos com a certeza de que os da tua raça não figuram na historia das descobertas e conquistas. Os herois cobrem-se geralmente com a pele dos leões...

22 de janeiro.

GLAUCIAS

UM tal John Christien deu brado pela serie de poligamias que cometeu. Supunha-se que este homem batia o record *destas aventuras criminosas.*

Apurou-se agora que ha cento e tantos anos um francês estabeleceu o record, *ainda não ultrapassado.*

Trata-se de um valente soldado de Napoleão, Jacques Notier, que, preso varias vezes, acabou por confessar que casara, sempre «legalmente» e na igreja, 17 vezes. Terra por onde passava o seu regimento, Jacques descobria uma noiva e desposava-a.

Foi assim, aos 25 anos, marido de 14 francesas, 1 italiana, 1 alemã e 2 holandesas.

Como era um heroi—o Juiz que presidiu ao julgamento teve para ele certa benevolencia, condenando-o a ficar com uma mulher. E foi boa condenação, porque aquela que o soldado preferia foi-lhe recusada, sendo o poligamo obrigado a viver com a primeira com quem casou, mulher terrivel e desairosa (a sua primeira experiencia infeliz), mil vezes pior para ele, e mais dificil de aturar, do que um oficial despota do seu batalhão.

* * *

DE um interessante estudo panoramico «A crise actual das relações humanas», do famoso e incorruptivel Wells—desconcertante como todos os que entram no universalismo da fama—recortamos dois periodos que os nossos ensaistas apenas pelo enunciado podem comentar ou reviver a seu bel-prazer.

«As nossas idéas politicas e economicas sobre a vida estão gastas, e é-nos dificil adaptá-las e reconstruí-las de modo a satisfazerem as enormes e violentas exigencias dos novos tempos. E' isso que os nossos gramofónicos estadistas se propõem—com a sua maneira vaga de conceberem as coisas—quando tocam o disco estafado sobre o progresso moral que não acompanhou as invenções materiais.

Social e politicamente, precisamos de um sistema rectificado de idéas sobre a conduta,—um panorama da vida social e politica actualizado».

O estudo do irreverente Wells encontra-se, na integra, no ultimo numero, 493, da «Seará Nova».

* * *

O LIVRO que o dr. Pavão da Silva Leal publicou acêrca «Das Falencias e Concordatas» representa, na hora presente, o melhor trabalho juridico português sobre uma materia discutida e dificil que ele versou, utilisando o seu saber e a sua experiencia de advogado e magistrado.

* * *

ESTA' publicado o boletim n.º 13 do serviço de estatistica do Banco de Portugal.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

TEATROS E CINEMAS

"Arre, burro!", no Sá da Bandeira

A revista «Arre, burro!», já porque está bem apresentada, já porque o conjunto artistico que a desempenha e, dentro do genero, o melhor que se pode conseguir, alcançou um exito seguro.

Acertadamente andou o empresario Antonio de Macedo em apresentar a peça no Porto com os mesmos artistas que a representaram em Lisboa. Beatriz Costa é a alma da revista. Todos os seus numeros fôram entusiasticamente aplaudidos. O «Policia 17» e o «Pombo Correio» fizeram delirar a plateia.

Virginia Soler anda de certo esquecida dos dirigentes do teatro de revista, mas o publico conhece muito bem o seu valor e distinguiu-a com aplausos calorosos. Filomena Lima, muito correcta, substituiu Josefina Silva, que ainda se encontra doente. Maria Brasão, Elvira de Figueiredo, Hermínia Silva, Maria Paula e Mafalda tiveram nos aplausos do publico a merecida recompensa do seu trabalho.

Vasco Santana, Antonio Silva e Santos Carvalho fizeram a graça da revista. Octacio Matos, que tem muito valor e que é um artista que o publico aqui muito acarinha, está em situação identica á de Virginia Soler. Esqueceram-se dele. O Porto tem os seus artistas queridos e Octavio Matos é um primeiros. Nos dois unicos papeis que lhe deram avalia-se bem das suas faculdades. Artur Rodrigues e Mario Fernandes houveram-se correctamente. Piero merece o reconhecimento dos autores e do publico. Foi muito apreciado o conjunto dos violinos.

O publico aplaudiu sem reservas o trabalho das «girls». — G. C.

"Isabel, Rainha de Inglaterra"

Poucas vezes Lisboa tem assistido a tão grandiosa manifestação de arte. Poucas vezes tambem têm sido tão unanimes as referencias da critica e do publico a uma peça de teatro. O arranjo e o alto sentido artistico que levaram Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro a pôr em cena a formidavel peça de André Josset justificam, porém, plenamente este exito. Elizabeth femme sans homme, *a discutida peça que tanto exito fez em Paris e em todos os paises onde a sua representação tem sido permitida é, na realidade, uma produção teatral de alta envergadura.*

Tratando um tema cheio de subtilesas, um caso psico-patologico, que é, ao mesmo tempo uma profunda analise de uma das maiores figuras da historia da Inglaterra—Isabel Tudor—Elizabeth, femme sans homme—*alcançou no seu arranjo para a cena portuguesa, confiado a Alfredo Cortês, o mesmo exito que obteve no estrangeiro.*

A recita de Maria Matos

A peça Isabel de Inglaterra, *em 3 actos, com que abre o programa do Avenida, na noite de quinta-feira proxima, em festa artistica da grande actriz Maria Matos, acomodada á cena por esta artista da obra de D. Jacinto Benavente,* A Vestal do Ocidente *vai ter os seguintes interpretes: Maria Matos, na protagonista.* Isabel, *rainha de Inglaterra; Maria Helena,* Lady Scroop; *Adelina Campos,* Mistress Bridge; *Laura Fernandes,* Condessa de Nothingham; *Lucia Mariani,* Lady Arabela Stuart; *Assis Pacheco,* Sir Robert Cecil; *Abilio Alves,* Robert, conde de Essex; *Samwel Deniz,* Sir Walter Raleigh; *Antonio Palma,* Lord Burleigh; *Gil Ferreira,* Sir Fulke Greville; *José Monteiro,* Conde de Nothingham *e Alfredo Pereira,* Montjoi, *passando-se a acção em Inglaterra, em fins do seculo XVI.*

"O vapor Equatoré", no Coliseu dos Recreios

A companhia Nino Fleurville deu-nos ontem um espectaculo diferente daqueles que tem realizado no Coliseu e que, a-pesar-de não se poder filiar num genero definido, alcançou junto do publico um exito ainda não igualado pelas representações anteriores.

Trata-se duma opereta-fantasia que tem afinidades com a revista, em que fôram intercalados numeros agradaveis de «music-hall» e até um quadro de projecções luminosas, e a que o simpatico grupo de artistas italianos imprimiu um desempenho movimentado e alegre, que fez vibrar por vezes de entusiasmo a plateia.

A acção, que tem dentro deste espectaculo importancia secundaria, decorre a bordo dum navio de passageiros em viagem para o Equador e numa ilha deserta onde desembarca a fauna pitoresca de bordo, após o encalhe do navio.

Todo o espectaculo decorre com grande animação e consegue interessar vivamente o publico, pondo á prova o valor dos artistas que constituem a «troupe» italiana, da qual se faria sem esfôrço uma excelente companhia de revista, pois tem todos os elementos indispensaveis para agradar nesse genero de teatro. Nino Fleurville é um fantasista impagavel, um comico de processos modernos, exuberante e comunicativo, que daria um optimo «compére» de revista. Nietta Desy é uma actriz de faculdades excepcionais, a «vedeta» ideal para este genero de teatro, representando com alegria, dizendo com intenção e dansando com muita elegancia. A sua valsa, a um tempo classica e acrobatica, do 2.º acto foi acolhida e bisada com uma tempestade de aplausos. Maria Prato cantou a meia voz um tango conhecido, que a plateia obrigou tambem a bisar. Virginio Assandri houve-se com a sua habitual correcção nos numeros de canto que lhe fôram confiados. Dora Domar desempenhou com expressiva comicidade um papelinho secundario. Annibale Chinnici encarnou com propriedade um tipo patusco de professor de botanica. Gina Posabella, Tianna Nuzzi, Manfredo Guidi e os restantes artistas contribuiram para um conjunto agradavel, em que se salientou desta vez o numeroso grupo de coristas e bailarinas, cujas marcações deixaram excelente impressão.

As visões luminosas ilustradas pela sr.ª Afra constituiram um entreacto agradavel. Em resumo: o espectaculo de ontem merece ser visto e apreciado por um publico numeroso, pois tem incontestaveis condições de agrado.—N. L.

"A Gran Duquesa", no Trindade

As atenções do publico estão convergindo presentemente para o espectaculo que o Trindade anuncia para a proxima sexta-feira 29, e com o qual a empresa deste teatro vai iniciar a quadra do Carnaval. Trata-se da reposição em moldes de grande espectaculo, cumprindo-se todas as rubricas da celebre peça, da opereta burlesca, em 3 actos e 4 quadros A Gran Duquesa de Gerolstein, *na qual a grande actriz Palmira Bastos, ao lado de Irene Izidro, Maria Sampaio, Erico Braga, Alberto Reis, Ribeirinho, Tarquinio Vieira e Carlos Baptista, que têm os principais personagens vai realizar a protagonista.*

Atrás do reposteiro

O tenor Alves da Silva, que se encontra em S. Paulo, Brasil, fazendo parte duma companhia de opera italiana, que está actuando no teatro Sant'Ana, obtendo extraordinario exito, acaba de ser contratado para cantar no Rio de Janeiro, na temporada oficial do Teatro Municipal, sendo o primeiro artista lirico português que mereceu tal honra.

—A companhia Eva Stachino seguiu do Rio de Janeiro, reduzida, para Pernambuco, Baía e Pará.

—Está doente no Porto a actriz Josefina Silva, vitima dum desastre de automovel quando, ante-ontem, seguia para aquela cidade, em automovel com seu marido o actor Antonio Silva, sendo substituida na revista *Arre, burro!* pela sua colega Filomena Lima.

—Depois da sua temporada em S. Paulo, a companhia de Jardel Jercolis segue em *tournée* para a Argentina.

—Estão organizados os espectaculos do Carnaval em Torres Vedras, nos quais participará uma popular artista comica do nosso teatro de revista.

—Vem já a caminho de Lisboa a cantatriz Ercilia Costa, que embarcou recentemente no Rio de Janeiro.

—A companhia que vai em *tournée* representar as peças *João Ninguem* e *Morena Clara,* com Mirita Casimiro á frente do elenco tem espectaculos já contratados para Setubal, Estremoz, Evora, Beja e Santarem.

—Estreia-se amanhã em Ponte de Lima, onde vai realizar dois espectaculos, a companhia Alves da Cunha, que dali segue para Amarante.

—Fora do teatro, encontrava-se no dia 1 do corrente em S. Paulo a vedeta Luiza Satanela.

—Estão sendo organizados os programas dos espectaculos a realizar no Apolo, nas noites do proximo Carnaval.

—Em pleno triunfo, continua em cena no Trindade, em recitas populares e a preços populares, a grande comedia *Sete Mulheres,* que está dando as suas ultimas representações.

—Para afugentar tristesas e arrelias não ha como a gargalhante comedia do Avenida, *A Milionaria de Caxias,* que hoje ali se repete e no domingo se representa em *matinée* e *soirée.*

—Regressam amanhã do Porto o empresario Antonio de Macedo, o escritor teatral Alberto Barbosa e o realizador Piero, que vem reorganizar no Variedades o espectaculo da revista *Estrelas de Portugal,* que em breve sobe á cena.

—*Arca de Noé* é a unica revista actualmente em cena. Valorizada com o magnifico quadro *O jardim das Vaidades,* vai de vento em pôpa, gozando do prestigio que lhe dá a interpretação de Corina Freire e das outras distintas artistas que a representam; da graça sem pernografia que a esmalta; da musica encantadora que a caracteriza e do bom-gosto de cenarios e guarda-roupa. No domingo haverá *matinée* com oferta, ás crianças, de interessantes animais com rodas. Hoje a revista repete-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

—A Empresa do Coliseu oferece esta noite, em que ali se representa pela unica vez a opereta-revista *O vapor Equatore,* um brinde aos nossos leitores, a quem aconselhamos a leitura da noticia relativa áquela casa de espectaculos e que publicamos noutro lugar.

—Na *matinée* elegante que amanhã se realiza no Capitolio toma parte Mimi Samaniego, a mais notavel e formosa coupletista e bailarina que, nestes ultimos tempos, nos tem visitado.

A "ORQUESTRA ALDRABOFONA,,

dá hoje um interessante concerto

A Orquestra Aldrabofona, o interessante grupo musical humoristico que faz as delicias dos auditores de Radio, dá hoje no Radio Club Português o seu anunciado concerto a favor da instituição de caridade «Auxilio a Doentes Pobres», a que preside a ilustre senhora D. Laura Palha Infante de la Cerda.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Isabel, rainha de Inglaterra».
Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».
Ginnasio—A's 21 e 45—«Três mil libras».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Coliseu: A's 21 e 30.—«O vapor Equatore».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Paris Cinema—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

PROGRAMAS DE HOJE

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
Tel. 2 4025
O Bar mais interessante de Lisboa
Serviço de **Cocktails**
Amanhã:
Primeiro **Baile** de Mascaras
Jantar concerto
Erwin Wiener e Jan Fiala
(Tocando a dois pianos)

TRINDADE
HOJE: A's 9,45 — Em ultimas representações
RECITAS POPULARES
Sete Mulheres
A PREÇOS POPULARES
6.ª feira, 29: A opereta burlesca em 3 actos
A GRAN-DUQUEZA
Protagonista: **PALMIRA BASTOS**

AVENIDA
O triunfo comico da temporada
HOJE, ás 9,45: A hilariante comédia
A Milionaria de Caxias
3 horas de gargalhadas permanentes
5.ª feira, 28: festa artistica da grande actriz
MARIA MATOS
IZABEL DE INGLATERRA
e A RAINHA DAS SOGRAS

OLIMPIA CLUB
O club sempre em festa
2 Famosas Artistas 2
Mimi Samaniego
Encantadora bailarina e coupletista
Milagros Pareja
Bailarina castiça andaluza

TIVOLI
TELEF 4 3151
A's 21 e 30
PÉS QUE DANSAM
grande filme musical
A CASA DAS MIL LUZES
com Philips Holms e Mae Clark

CENTRAL
Telef. 2 4831
A's 21 e 30
O homem que desbancou Monte-Carlo
com Ronald Colman e Joan Bernett

ODEON
Telef. 2 6283
A's 21 e 15
Guerra sem quartel
um filme de «gangsters» com Rochelle Hudson e Cesar Romero

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Barreiras sociais
com Lorette Yoring e Robert Taylor

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21
O Pirata Bailarino
filme totalmente colorido
As 4 Irmãs

LYS
Telef. 4 2560
ás 21 e 15
Soldado profissional
Precisa-se dum criminoso

S. LUIZ
A's 21 e 30
O Perseguidor de Saias
Robert Montgomery e Myrna Loy
Os Dois Azarentos
Laurel e Hardy

CONDES
A's 21 e 30
TELEF. 2 2253
JENNY
com Ruth Chatterton
O Tenente de Hussares
com Gustav Fröhlech e Camila Horne

PARIS
Tel. 2 8777
A's 20 e 45
O Anjo do Farol
com Shirley Temple
Dormitorio de Raparigas

REX
Telef. 2 8656
A's 21
A Revolta na Bounty
De mal a pior

EUROPA
Tel. 46961 A's 21
A Sua Vingança
Fantasma de Crestwood

TERRASSE
Tel. 20917 A's 21
Precisa-se dum criminoso
O soldado profissional

BOLSA DE LISBOA

22 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	968$00	—	—
» 4 0/0 1934 ..	—	999$00	1.001$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.220$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.047$00	1.047$00	1.049$00
» 4 3/4 1934 .	-	1.185$00	1.189$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.128$00	1.127$00	1.128$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.802$00	1.802$00	1.804$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	1.910$00	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	1.802$00	1.810$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	181$00	185$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	490$00	510$00
Espirito Santo port.	—	700$00	705$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	390$00
Portugal, portador.....	—	1.140$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade.....	—	—	17.000$00
Mundial	—	267$00	211$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	71$00	—
» » privilegiadas	18$50	18$30	19$00
Aguas de Lisboa, port..	—	271$00	280$00
Cerveja Estrela	—	383$00	389$00
Cimentos de Leiria	—	—	505$00
Credito Predial	—	21$60	22$00
Gaz e Electricidade.....	335$00	335$00	335$50
Portugal e Colonias.....	65$00	65$00	65$50
Navegação	—	86$10	87$00
Portuguesa de Pesca....	280$00	279$00	281$00
» de Tabacos.	121$00	424$00	124$50
Tabacos de Portugal....	392$00	390$00	393$00
Tabaqueira	—	230$00	245$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	394$00	393$00	395$00
Buzi — 1.ª Emissão	47$00	46$50	47$00
» — 2.ª	—	44$50	46$00
Ilha do Principe	505$00	505$00	508$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	325$00	324$00	327$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	92$00	—
» 7 0/0	112$00	111$50	112$00
União Elect. Port. 7 1/2 0/0	115$50	115$00	116$00
Buzi 9 0/0	117$00	116$50	117$00
» 6 1/2 0/0.....	—	120$50	122$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 **RUA S. JULIÃO, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$44,0	22$48,1
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$02,3	9$04,0
Madrid	1$57,1	1$57,4
Amsterdam	12$23,3	12$30 5
Bruxelas	3$77,7	3$78,4
Roma	1$18,0	1$18,3
Zurich.....	5$13,6	5$14,5
Praga.....	$78,2	$78,4
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

OS MELHORES CHAPEUS

"SIRIUS"

NACIONAL

50$ 60$ 70$ 80$ 90$

"PANIZZA"

ITALIANO

"SUTTON"

INGLEZ

São marcas exclusivas da

Casa PALMARES

R. Aurea (do Ouro) 257

LUVAS
PERFUMES
GRAVATAS

Uma "quasi" entrevista com o famoso pianista russo

Alexandre Uninsky

Alexandre Uninsky

A Lisboa elegante e culta que não perde as verdadeiras manifestações de bom gôsto e de arte, vai ter amanhã de tarde, no Tivoli, algumas horas de rara emoção.

Realiza um segundo concerto o famoso pianista russo Alexandre Uninsky que para uma unica audição em Lisboa havia sido contratado pelo Circulo de Cultura Musical, que tão admiravel obra vem realizando entre nós.

Já não é vulgar este facto de um artista moço, e Uninsky tem apenas 26 anos, depois da sua primeira apresentação ao nosso publico ser instado para um novo concerto. Isto, de facto, tem alguma significação, principalmente entre nós.

Uninsky era, por assim dizer, um desconhecido do nosso meio artistico. Conheciam-no porém, e felizmente, os ilustres directores artisticos do Circulo de Cultura Musical, D. Elisa de Sousa Pedroso, dr. Ivo Cruz e L. Varela Cid, nomes que definem desde logo as elevadas caracteristicas deste organismo cultural, que tem por fim — o que tem realizado com rara felicidade — pôr-nos em contacto com alguns dos nomes mais justamente destacados da moderna geração artistica lá de fora, nomes que se não andam na bôca dos velhos cultores da boa musica, os grandes mestres artisticos já consagraram. E o que é certo é que, como Uninsky, cujo exito da apresentação tão assinalado foi, muitos outros o C. C. M. nos tem trazido nos seus 3 anos de trabalho proveitoso e persistente, honrando de forma extraordinaria o seu programa de acção, digno de todo o aplauso e incitamento.

Uninsky, como diziamos, era um desconhecido entre nós. Vinte e seis anos, varios, muitos titulos bastante honrosos e dentre eles o 1.º premio do Concurso Internacional de Varsovia — esse grande centro onde se mantem puro e constante o culto por uma das mais altas expressões artisticas de todos os tempos — Chopin. A esse concurso duma alta importancia, concorreram nada menos de 95 dos mais afamados pianistas mundiais. Uninsky não só conquistou o 1.º premio, como ainda lhe foi atribuido um premio especial pela melhor execução das «Mazurkas». Isto é, consagravam-se neste artista jovem todos os predicados que a critica mais severa já lhe havia reconhecido e que havia de manter depois ao afirmar, pela pena dum dos mais acatados cronistas musicais alemães, ser Uninsky a propria encarnação do grande romantico polaco.

Quizemos ouvi-lo, o artista irrequieto, cujo perfil foi dextramente traçado nas colunas do «Diario de Lisboa» por Francine Benoit: — «Pequeno, magro, mãos de maravilhoso recorte, traços delgadissimos de aguda inteligencia, um ar leve quando fala com pessoas que lhe são simpaticas, depressa, com uma ponta de crueldade nos olhos, se se lembra de embirrar».

Com o jornalista não embirrou, ao que parece, e tanto que lhe surpreendemos estas palavras, que bem se podem classificar de confidencia, confidencia que o publico que tanto o ficou admirando, tem direito a conhecer. E o artista que nos perdôe, pela boa intenção, a inconfidencia:

—Já de ha muito que eu tinha vontade de tocar em Lisboa, nesta bela capital, que conhecia apenas por ter tido ocasião de aqui passar poucas horas durante algumas das minhas viagens. Graças ao Circulo de Cultura Musical foi-me dado agora esse prazer de me apresentar perante um publico inteligente e com uma noção musical bastante elevada, que muito me impressionou. Realmente, tanto aqui como no Porto, onde tambem tive ocasião de me apresentar no Orfeão Portuense, verifiquei que é muito elevado o grau de cultura musical em Portugal.

—E da sua vida artistica, que nos diz?

O artista, calmamente, através dos seus óculos, fixa-nos, reflecte e responde:

—Quando me estreei tinha apenas 14 anos. Foi em Paris num recital, de que nunca mais me esqueci pela emoção de que estava possuido. Entrei nessa ocasião para o Conservatorio de Paris. Trabalhei bastante tambem com o grande Mestre que foi Glazounoff.

Nesta altura uma pequena coisa distraiu o nosso *quasi entrevistado*. Mas logo, reparando que se havia afastado do rumo da nossa conversa, nos confessou quanto era distraido e, a proposito, contou-nos, bem disposto, o seguinte episodio da sua vida: «Uma vez um principe polaco deu-me a grande honra de vir cumprimentar-me pela interpretação e execução da Sonata de Chopin—precisamente aquela que interpretarei no concerto de amanhã.—E disse-me que desejaria fazer comigo um contrato. Preguntei que especie de contrato, ao que o principe me respondeu: «Desejava ter a certesa de que, por ocasião do meu funeral, a Marcha Funebre de Chopin seria executada por si».—Calcule que respondi distraidamente com a maior naturalidade... Mas com o maior prazer!»

Uninsky, e nós, rimos com gosto deste percalço da distracção. E, depois ainda uma pregunta, uma pregunta—valha a verdade—um pouco indiscreta:

—Qual o mestre que mais gosta de interpretar?

Uninsky, depois de curto silencio, responde-nos:

—Todos. Mas aquele que eu mais sinto é sempre aquele que executo.

Estava ed um modo original dada a sua maneira de ser absolutamente artista.

O Circulo de Cultura Musical registará nos seus anais a gloria de nos ter com outros grandes artistas, r velado Uninsky.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 6.º Juizo Criminal foram hoje julgados Manuel Pereira e José Luiz Araujo, autores de furtos numa casa de penhores da rua de Santa Marta e na residencia da sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, na importancia, respectivamente, de 20 e 10 contos.

Foram condenados: o Pereira, por ser reincidente, a 4 anos de prisão maior celular ou 6 de degredo e a 1.000 escudos de multa, e o Araujo a 1 ano de prisão, 13 meses de multa e 1.000 escudos.

Café Luso

Hoje, grandioso programa com os apreciadissisimos artistas Maria do Carmo Torres, Julio Proença e José Pereira. O Café Luso é um Café de ordem, onde se tem um bem-estar. Ali só se aprecia a melhor musica e canto. O Café Luso é na Avenida da Liberdade, 31.

FESTAS ESCOLARES

E' amanhã que se realiza, no Colegio Militar, a festa de despedida dos alunos da 7.ª classe, com um interessante programa que consta de representação da comedia «Um namoro engraçado», de Mario Seylla, e da revista «Toca a andar», letra e musica do maestro Manuel Ribeiro.

A orquestra da Emissora Nacional dará um concerto e no final haverá baile.

HARLESS Experimente o baton fixo, que permanece... Deposito Perfumaria da Moda R. do Carmo, 5

BAILE

Amanhã, 23 de Janeiro, ás 22 horas, no salão do **JARDIM CINEMA**, com a explendida **Orquestra Luso-Brazileira**, organização do prof. de dansa **MAGALHÃES PEDROSO**. Reservam-se mesas. Bilhetes e informações: Largo do Chiado, 15, 2.º — Telefone 2 2616.

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 20.—Deu entrada na cadeia desta comarca, Hermano dos Santos, do Colmeal, sôbre quem caiu a suspeita de ter sido o causador da morte do infeliz Manuel Henriques Junior o «Manuel da Rua», ha três anos.

Como a culpa não foi averiguada dentro de oito dias, o Hermano foi posto em liberdade. Prosseguem, no entanto, as investigações, e ontem estiveram aqui a depôr, em corpo de delito, no tribunal, 16 pessoas do Colmeal, cuja inquirição durou até de noite.

Consta que no proximo dia 26 a justiça desta comarca vai ao Colmeal proceder á respectiva autopsia.

—Quando ha dias andava a jogar o «football», no campo da «Argus», nesta vila, Albino Pinto Neves, de 16 anos, caiu, fracturando a perna esquerda.

Tambem o sr. Alberto Brandão, de 82 anos, viuvo, desta vila, deu uma queda, fracturando o ante-braço esquerdo.

—Junto ao hospital Condessa das Canas, nesta vila, está a ser construido um pavilhão, para nele serem instalados devidamente os serviços de banco, raio X, diatermia, etc., e ainda uma sala para operações e tratamentos cirurgicos, banhos de sol, etc.

A construção deste pavilhão deve-se á iniciativa do sr. Antonio Duarte Martins, da Vila Duarte, que conseguiu um subsidio do Estado e do seu bolso tem despendido tambem bastante dinheiro para aquela obra reputada de grande necessidade para o hospital.

Aquele cidadão e sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Fonteura Duarte, duas boas almas, a quem muito interessa socorrer a pobreza, olham com carinho para o nosso hospital que tão bons serviços presta aos desprotegidos da sorte.

Agora, com muita satisfação damos tambem a noticia de que os proprietarios da Empresa de Ceramica da Carriça, de Coja, de que fazem parte os irmãos Eduardo e Francisco Filipe, entregaram á mesa gerente do hospital o donativo valioso de 3.000$ para auxilio das despesas com aquele pavilhão.

"Oldsmobile 1937,,

No magnifico «stand» da Sociedade Comercial Luso Francesa L.da, situado na avenida 24 de Julho, 70, inaugurou-se ontem a exposição do novo carro «Oldsmobile», modelo de grande luxo 1937, que reune indiscutivelmente as melhores condições de segurança e comodidade.

A exposição foi muito concorrida, sobretudo pelos amadores do automobilismo, que elogiaram o novo modelo, patente ao publico, hoje, amanhã e depois de amanhã, das 10 ás 12 horas, das 14 ás 19 e das 21 ás 0.

DE LUTO

Manuel Simões Dias

Da sua residencia, na rua Vasco da Gama, para o cemiterio oriental, realizou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. Manuel Simões Dias, sogro do sr. Abilio Barbosa Duarte. No prestito incorporaram-se numerosas pessoas e sobre o ataude foram colocados muito ramos de flores. O caixão foi colocado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Antonio Ferreira Junior

Faleceu ontem, na sua residencia, o sr. Antonio Ferreira Junior, de 69 anos, pai da sr.ª D. Laurentina Ferreira Colmeiro e dos srs. Arnaldo José Ferreira e Vitor Carlos Ferreira, empregados na Imprensa Nacional; avô do sr. Reinaldo Ferreira e sogro do sr. José Colmeiro, funcionario do Banco Nacional Ultramarino. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. **2 8287**

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

Brevemente **Chá Li-Cungo** Qualidade Extra-fina

Um brinde util

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O NOVO RECRUTAMENTO MILITAR

"E' DE PREVER QUE A BASE DE RECRUTAMENTO DAS FORÇAS MILITARES SE ALARGUE ATE' LIMITES JAMAIS IGUALADOS NO DECORRER DA NOSSA HISTORIA"

No relatorio que precede a importante proposta de lei que o Governo vai apresentar á Assembléa Nacional sôbre recrutamento e serviço militar assinala-se:

—Que a Nação não está suficientemente defendida: não tem soldados em numero e em qualidade, nem quadro nem o material indispensavel ás exigencias da guerra moderna;

—Que se o Governo limitasse a sua acção á compra ou fabrico de importantes partidas de material de guerra, sem, ao mesmo tempo assegurar as condições indispensaveis á sua manutenção, conservação e utilização, deixaria de cumprir as graves obrigações que sobre ele impedem;

—Que prefere estudar no seu conjunto os problemas da defesa nacional, procurando dentro das possibilidades financeiras a armadura que melhor se ajuste ao corpo do país;

—Que, em rigor da logica, não se deveria tratar de rearmamento sem que estivessem definidas as linhas gerais da reorganização do Exercito;

—Mas que é tão delicado o momento internacional, e são tão frequentes os pequenos e os grandes factos que podem conduzir a um conflito armado ou a obrigar a defesa dos nossos interesses e territorios...

—Que tem de se ganhar tempo, e *a reorganização e o rearmamento têm de ser paralelos.*

Em obediencia a esta orientação o Governo apresenta então a proposta sôbre recrutamento e serviço militar, a primeira de entre aquelas que constituem a solução do problema.

Velocidade na mobilização

Ha três sistemas para as defesas das nações:

—Exercito profissional;

—Exercito nacional;

—Nação armada.

Neste ultimo—que se adopta—o sistema de recrutamento pressupõe:

—Menor duração de permanencia obrigatoria nas fileiras;

—Deminuição dos efectivos do exercito em tempo de paz;

—Os recursos financeiros assegurando a instrução eficiente a todos os cidadãos.

Em *contrapartida*, porém, a organização militar derivada deste sistema deve prever e garantir um *mobilização quasi instantanea* de pelo menos uma parte importante das forças militares e das forças vivas da Nação.

Isto significa que a um menor efectivo presente nas fileiras deve corresponder maior velocidade na mobilização, e a garantia de que o mobilizavel tenha o grau de preparação militar suficiente para poder entrar imediatamente em combate.

E o relatorio diz:

—E' este o unico sistema que permite aos paises de pequeno potencial lançar mão de todos os seus recursos; é o adoptado na Constituição Portuguesa, e é o preconizado na proposta do Governo.

A proposta baseia-se no principio do serviço militar obrigatorio, e prevê que a instrução militar se estenda a todos os cidadãos validos.

O tempo de serviço nas tropas activas compreende normalmente:

—O tempo de instrução de recrutas de todas as armas e serviços, que em regra não pode exceder quatro meses;

—Um ano de serviço no quadro permanente;

—Cinco anos na situação de disponibilidade;

Mas sempre que as circunstancias o exigirem, o governo pode determinar:

—Manutenção no quadro permanente de toda ou parte da classe que terminou o ano de serviço.

Em tempo de guerra o governo pode chamar ás fileiras por antecipação os individuos entre os 18 e os 21 anos.

O tempo de serviço

Para cobrir a nossa fronteira de 1.200 quilometros de extensão, no sistema classico, seriam precisos 75.000 homens, em tempo de paz.

Não pode Portugal sustentar este Exercito, sem correr o risco de comprometer a economia e arruinar as finanças.

O contingente anual dos ultimos anos tem regulado por 25.000 homens. Mesmo adoptando-se medidas para elevar aquele numero, ele não poderá exceder 30.000 homens. Para atingir um Exercito numeroso ter-se-ia de ir para o serviço de dois ou três anos. E' verdade que lá fora se está adoptando tal sistema, mas entre nós, por varias razões que o relatorio apresenta, e porque *a massa humana tem outras necessidades que não podem deixar de ser satisfeitas.*

Portugal tem, pois, que sacrificar certos principios rigidos da tecnica militar, visto não poder manter efectivos para aquela cobertura.

Assim:

—O tempo nas fileiras não excede um ano, além do tempo de recruta.

Mas:

—A cobertura não é assegurada exclusivamente com 25.000 a 30.000 dos homens do quadro permanente.

Porque:

—Nessa cobertura cooperam as cinco classes mais recentes colocadas na disponibilidade. O quadro permanente e as unidades especiais do exercito de paz constituem apenas o primeio escalão.

E para o exito do sistema repete-se que é mister:

—A garantia de convocação quasi instantanea de homens para completar os efectivos das unidades.

—A garantia da eficiente preparação militar dos convocados.

Conta-se com a «Legião»

O relatorio conta com o movimento patriotico da «Legião Portuguesa».

—Desde que o movimento se não perca (e o governo fará tudo o que razoavelmente deva fazer para o evitar) é de prevêr que dentro em breve a base de recrutamento das forças militares se alargue até limites que *jámais foram igualadas no decorrer da nossa historia.* A Legião poderá constituir um reforço consideravel nas forças de cobertura.

E eis uma previsão definitiva:

—Procura-se assim para a Nação uma armadura cuja organização não seja muito onerosa e seja proficientemente maleavel e flexivel; tão maleavel que o pequeno mas eficiente Exercito português de tempo de paz de muito rapidamente absorve todos os cidadãos validos e de se transformar em forte organismo de guerra.

A encorporação

A encorporação dos recrutas far-se-á normalmente em dois turnos. As percentagens dos contingentes a convocar serão fixadas segundo a capacidade dos quarteis e as necessidades do trabalho.

Quando dois irmãos forem chamados no mesmo ano, um deles pode requerer o adiamento para outro ano. Os mancebos em condições de frequentarem o curso de oficiais milicianos tambem podem requerer adiamento.

Pode ser requerida uma *pensão á familia* quando os mancebos convocados tenham a seu cargo o sustento da familia.

Na proposta ha um capitulo especial que regula a preparação da Juventude. O primeiro escalão da «Juventude» trata-se da preparação moral e fisica, no segundo da preparação pré-militar.

Tambem nas associações privadas e desportivas pode haver preparação pré-militar.

Os mancebos com instrução pré-militar gozam de redução de tempo de serviço, e dos 18 aos 20 anos serão inscritos nas tropas territoriais, e constituem a reserva no caso de mobilização geral. Os mesmos mancebos, quando destinados ao curso de oficiais milicianos, podem ser dispensados do primeiro ciclo de instrução.

A duração total do serviço militar é de 28 anos:

—Nas tropas activas, seis;

—Nas tropas licenciadas, dezasseis;

—Nas tropas territoriais, seis.

Para os exercicios ou manobras periodicas podem ser dispensados os inscritos na Legião Portuguesa e os licenciados que serviram cinco anos no quadro permanente.

São directa e obrigatoriamente encorporados nas companhias disciplinares:

—Os condenados por difamação contra o Exercito e rebeldia contra as leis militares;

—Os condenados por violencias, roubo, abuso de confiança;

—Os condenados por mais de duas vezes por rebelião ou violencia contra a força publica;

—Os que tenham idéas contrarias á ordem social estabelecida.

A proposta tem ainda um capitulo referente á «Legião Portuguesa», onde podem ingressar todos os portugueses dos 18 aos 48 anos, e mesmo com mais de 48 anos para serviços auxiliares.

Governador de Macau

O ilustre governador de Macau sr. dr. Artur Tamagnini Barbosa, foi ha dias operado na Casa de Saude da Estrela, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, coadjuvado pelos srs. drs. Nicolau Bettencourt, Centeno e Guilherme de Brito Chaves. A operação decorreu muito bem, encontrando-se o ilustre enfermo, que tem sido muito visitado pelas mais distintas individualidades da situação, em franca convalescença.

Desejamos o completo restabelecimento de sua ex.ª.

Prisão que se mantem

Ainda se encontra detida nos quartos particulares do Torel a empregada do estabelecimento de aparelhos de T. S. F. da avenida Duque de Avila, onde faleceu subitamente o engenheiro sr. Melo Borges. Só depois de receber o relatorio dos peritos do Instituto de Medicina Legal, que procederam ao exame do cabaver a Policia restituirá á liberdade aquela senhora, visto estar provado que ela não teve responsabilidade alguma no que sucedeu ao seu patrão.

O temporal na costa

Devido á cerração e forte temporal fora da barra, o paquete holandês «Dempo» desde as 7 horas que não consegue entrar no Tejo. No Arsenal continua içado o sinal de mau tempo.

DECK-BAR
Estoril
Amanhã: Grande Fête de Surprise
O NAVIO DA SORTE
Reserve a sua mesa
Telephon Lisboa 25563 E. 366

A CIDADE LIVRE DE DANTZIG

O almirante Ivens Ferraz

está indigitado para o cargo de alto comissario da S. D. N.

Almirante Ivens Ferraz

Entre os candidatos, com mais probabilidades para as funções de Alto Comissario da S. D. N. na Cidade Livre de Dantzig figura o ilustre contra-almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz, um dos nomes mais prestigiosos, não só da nossa Armada, mas da socedade portuguesa.

O almirante Ivens Ferraz tem sabido aliar admiravelmente, através da sua brilhante carreira, as funções militares ás mais dificeis missões diplomaticas, prestigando de uma maneira invulgar, o nome português no estrangeiro.

A principal acção dentro do aspecto diplomatico-militar desenvolveu-a em 1925, nas aguas da China, comandando a divisão naval portuguesa do Extremo-Oriente, por ocasião da guerra civil naquele país. Em contacto com almirantes e diplomatas das grandes potencias, Ivens Ferraz assumia, mais tarde, o alto cargo de comandante de uma divisão naval internacional, chefiada pelo aviso «Republica», constituida por navios ingleses, franceses e japoneses, e encarregada da defesa da barra de Changai.

Se Ivens Ferraz fôr para Dantzig podemos dizer, com a melhor propriedade, que um dos mais melindrosos cargos do momento fica entregue a alguem que reune, moral e intelectualmente, todas as condições para o exercer.

NOTICIAS DO TOREL

GENTE SUSPEITA.—Os agentes Pinto, Antunes e Rosa prenderam numa hospedaria da rua da Rosa, por suspeita de vadiagem, Augusto Cardoso, a quem foi apreendido um cheque sôbre o Banco Nacional Ultramarino na importancia de 1.000$00, a pagar em Lamego. Numa busca passada num quarto que o preso tinha, foram apreendidos 2.500 escudos. Interrogado sôbre a proveniencia do cheque e do dinheiro, declarou que os havia achado. A Policia supõe que se trata dum furto de carteira.

DESAPARECIDOS.— Desapareceram de casa de suas familias Constantino Pais Gouveia e José Carvalho, residentes respectivamente na Avenida Almirante Reis, 160, 1.º, e na rua Possidonio da Silva, 100, 2.º.

COBRADOR «MODELO».—A firma Antonio Pereira Lda., na rua da Junqueira, 324, queixou-se á P. I. C. contra o seu cobrador cujo nome indicou, o qual desapareceu com 8.900$00.

ACUSADO DE FURTOS.—Foi preso João Justino Leitão, autor dos furtos praticados nalguns predios da avenida 5 de Outubro. Tambem foi preso Acacio Pinto, que furtou roupas e dinheiro ao sr. José Augusto, na Quinta de Santo Antonio, em Telheiras.

CRIADA GATUNA.—A sr.ª D. Margarida Taveira, residente na rua Rodrigues de Sampaio, 189, queixou-se á P. I. C. contra uma criada que desapareceu depois de ter praticado um furto de roupas e dinheiro no valor de 5.000$00.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam o melhor sortido de **veludos de estilo,** lisos e modernos a **preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

TIVOLI — **Amanhã, 23 de Janeiro de 1937**
A'S 5 HORAS DA TARDE
Unico Recital do celebre pianista russo
UNINSKY
GRANDE INTERPRETE DE CHOPIN
Bilhetes á venda no TIVOLI

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Turquia propôs á França
um tratado de aliança
sem novas responsabilidades

PARIS, 22. — Comentando a situação internacional o «Matin» escreve, de Genebra, que a colaboração franco-britanica será o eixo da sessão do Conselho da S. D. N.

O «Petit Journal» assinala tambem a solidariedade da França e da Inglaterra que «parece mais forte que nunca». E' um factor de optimismo, acrescenta, para a solução da questão do «sandjak» de Alexandreta.

O «Petit Parisien» diz que, segundo as ultimas noticias, a Alemanha mostra-se mais disposta que a Italia a ter em conta as opiniões franco-britanicas.

«A diplomacia inglesa, escreve, obteve nestes ultimos dias em Berlim apreciaveis resultados devidos, provavelmente, ás perspectivas que se abrem para o Reich, no campo economico».

«O «Excelsior» diz que a França e a Inglaterra devem harmonizar os seus esforços para restaurar a autoridade moral e material da instituição internacional de Genebra.

Segundo «Pertinax», no «Echo de Paris», entre outras sugestões, a Turquia teria proposto á França um tratado de aliança militar, que não envolveria agravamento das responsabilidades da França, visto que o tratado franco-sirio obriga já a França a defender os dominios territoriais da Siria.

Este mesmo jornal, referindo-se á questão de Dantzig, diz que os «nazis da Cidade Livre pensam em estabelecer ali um regime totalitario e destruir a constituição parlamentar democratica garantia pela S. D. N.». No seu entender não é ao Conselho, mas sim á Polonia, que cabe tomar uma decisão e acrescenta que a escolha do novo Alto-Comissario dependerá do desenlace da questão.—(Havas).

Os trabalhos desta sessão

GENEBRA, 22. — O Conselho da S. D. N. reunirá em sessão privada, e depois publica, ás 17 horas. Não figura nenhuma questão politica nos trabalhos dessa sessão. O Conselho ocupar-se-á, com efeito, dos trabalhos das Comissões Fiscal, de Peritos Estatisticos e Central do Opio e da Alimentação. — (Havas).

Delbos almoçou com Litvinoff

GENEBRA, 22.—Yvon Delbos ofereceu um almoço a Litvinoff, ao qual assistiram Vienot e Alphand, ex-embaixador da França em Moscovo, actualmente embaixador em Berne.

Yvon Delbos jantará com o coronel Beck, que conferenciou esta manhã com Eden, relator da questão de Dantzig, sobre a situação da Cidade Livre e os resultados das conversações que o representante polaco teve com os representantes de Dantzig e do governo do Reich. As propostas a fazer ao Conselho da S. D. N. sobre o regime da Cidade Livre requerem toda a atenção de Eden, que se empenha em que sejam respeitados os direitos e prestigio que dos tratados advêm para o organismo genebrino.—(Havas).

A viagem de Goering

CAPRI, 22. — O general Goering, acompanhado pelo principe de Hesse, esteve esta manhã em Anacapri, donde seguiu para Torre Materita. De tarde embarcará com a esposa no contratorpedeiro «Aquilone», com destino a Torrenti. Dali o general regressará a Napoles pela estrada.

Goering comprou em Capri mais de 0 mil liras de corais e objectos de tartaruga. A sr.ª Goering mandou bordar uma almofada com a inscrição: «Viva Hitler. Viva Goering», que oferecerá a seu esposo.

O ministro alemão tornou-se muito popular na ilha, pois distribuiu socorros aos necessitados e diz-se que prometeu enviar de Berlim um aparelho de T. S. F. como presente de nupcias á filha do proprietario dum restaurante, casada recentemente.—(Havas).

A dissolução da Dieta japonesa

TOQUIO, 22—Desmentem-se oficialmente as noticias anunciando a dissolução da Dieta. — (Havas).

A PROPOSTA SOBRE HIDRAULICA AGRICOLA

Com o aproveitamento das águas nacionais
iniciou-se em Portugal a indispensável reforma agrária
Uma interessante entrevista com o sr. engenheiro Araujo Correia

A aprovação, pela Assembléa Nacional, da proposta de lei sobre a hidraulica agricola, apresentada pelo governo, veio dar actualidade a um dos mais importantes problemas nacionais—se não o mais importante. E como das mais interessantes intervenções no debate se destacaram as do deputado sr. engenheiro Araujo Correia, pedimos a este antigo ministro e ilustre administrador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia algumas impressões sobre tão magna questão:

—O problema das aguas nacionais —começou— tem um grande interesse para o pais, no que se refere ao seu aproveitamento na agricultura e industria, e no que diz respeito a inundações, saneamento e arborização. Poderá influir consideravelmente no aumento da riqueza nacional, e consequentemente nas receitas publicas. Mas acima de tudo poderá ajudar a resolver uma outra questão latente, que pode ser em futuro mais ou menos proximo causa profunda de dissidios internos, e mesmo de perturbações violentas.

A super-população dalgumas regiões

—A que questão se refere?

—O fenomeno demografico português mais saliente é este: a norte do Tejo vivem 4.400.000 habitantes, excluindo Lisboa e Porto. No sul, em área de 36.860 hectares, vivem 1.200.000. As densidades respectivas são de 82 e 32. Ora a propriedade está já bastante dividida em certas regiões. A área média por predio rustico é de 2.700 metros quadrados, por exemplo, no distrito de Viana do Castelo. No mesmo distrito, a média de predios rusticos por proprietario não vai além de 10 com a área total de apenas 3 hectares. Se este extremo fôr comparado, por exemplo, com certas regiões do sul, chega-se a conclusões desoladoras. Em um dos distritos alentejanos a média é de três propriedades com área de 52 hectares. Evidentemente que não influi nisto apenas o excesso de população no norte. As condições climatericas, agrologicas e outras tambem influenciam grandemente a fragmentação excessiva. Em todo o caso, mais tarde ou mais cedo, pôr-se-á diante da Nação este problema angustioso: é necessario encontrar meios de atender á super-população de muitas regiões de Portugal. E' questão economica—e é tambem uma questão nacional.

Para uma cultura intensa

Outros aspectos do problema:

—A correcção do regime de chuvas faz-se por meio de arborização cientifica—e a adaptação de largos tratos de terrenos a cultura intensa só será realizavel se fôr possivel fornecer-lhes humidade, exactamente nas épocas em que mais a necessitam—pela irrigação com aguas superficiais de rios, ribeiros, ou torrentes, armazenadas no inverno—ou por aguas subterraneas obtidas de poços furos artesianos, etc. Dominar os rios nacionais com o objectivo de evitar inundações que tantos prejuizos causam, e obter dessa dominação o possivel rendimento economico, quere dizer, o maximo de utilidade em irrigação de terrenos e energia hidro-electrica, constitui uma das questões mais delicadas e de maior grandesa. Ela foi posta corajosamente perante a Assembléa Nacional, e todos os oradores que a discutiram revelaram o conhecimento do assunto e o imenso desejo de bem o resolver. O seu interesse não provem apenas da possibilidade de fixar aqui, ou além, nos terrenos que possam vir a ser irrigados, alguns milhares de familias. Calcula-se que a rega de 500 mil hectares possa vir a produzir alimentos para 1,5 a 2 milhões de pessoas. Mas um dos grandes beneficios que resultarão do melhor aproveitamento de aguas será a consideravel melhoria no poder de compra de muita gente das camadas mais pobres. Um suplemento de rendimento individual ou familiar seria um importante progresso na evolução dos povos rurais que ainda hoje vivem em muitas regiões em circunstancias precarias.

Dois factores de progresso rural

E acêrca deste assunto, disse-nos o nosso entrevistado:

A popualção portuguesa dos campos é dotada de altas virtudes e de grandes qualidades. E' sofredora, ordeira, inteligente, e consegue, por um ingente trabalho que dura da aurora ao crepusculo, transformar terrenos pobres em viçosas hortas. Quem, como eu, nasceu numa humilde aldeia do sul da Beira, sabe bem as possibilidades latentes de tantos pequenos proprietarios e trabalhadores rurais. Se fossem convenientemente orientados, eles seriam capazes de grandes coisas. O seu apêgo á terra, o seu amor aos campos, pode ser canalizado no sentido de extrair do solo fortes rendimentos. E' preciso, porém, fornecer-lhes elementos materiais, e ensinálos por meio de campos experimentais e por educação nacional, a cultivar convenientemente a terra. A arborização de largos tratos de terrenos que hoje pouco produzem, e o aproveitamento de agua onde seja possivel, são dois importantes factores de progresso rural. Resolvê-los convenientemente constitui uma das necessidades mais urgentes.

Demoras e dificuldades de execução

Mas o sr. Araujo Correia, é um homem pratico que não se deixa arrastar por fantasias.

—Deve, porém, pôr de sobreaviso os seus leitores quanto á rapidez da execução dum plano nacional de aproveitamentos hidraulicos. Não se pense que, pelo simples facto de se escrever sobre o papel, que tudo recebe, a indicação de que o projecto do Douro, ou do Sado, ou do Mondego, ou do Zézere, são coisas possiveis, eles sejam realizaveis imediatamente e que uma vez acabados aparecem logo os beneficios. Ha tantas variaveis a considerar, tantas dificuldades a vencer, que não se pode de animo leve exigir trabalho rapido. Quem vai explorar terrenos irrigados necessita de saber regar, as culturas precisam de ser experimentadas de modo a delas se obter os melhores rendimentos. Um regadio tem de ser estudado pelos seus proprios meritos. Não vale a pena fazer depressa e retroceder em seguida, ou executar um projecto que esteja longe de corresponder ás esperanças ou optimismos nele depositados. A experiencia dos outros deve ser nosso guia.

Este país andou arredado das grandes reformas sociais, politicas, economicas, anos sem fim. Foi vivendo dia a dia, publicando nas benevolas folhas do «Diario do Governo» avalanches de decretos, formosas leis que tratam quasi sempre dos assuntos em sua maxima perfeição. Desta quasi infinita serie de leis e regulamentos pouco resultou. E foi assim possivel pela fatalidade duma educação teorica e dum romantismo inutil, o atrazo material e moral da grande parte da população portuguesa. O que se tem feito na ultima década revela uma ansia de progresso de que se admiram mesmo muitos observadores da evolução portuguesa—e quem segue o espirito renovador que gradualmente vai alastrando pelas massas rurais, avalia bem as possibilidades de melhor futuro.

O aspecto financeiro

E o nosso entrevistado esclareceu:

—O problema das aguas não podia ser resolvido sem condições financeiras diferentes das que caracterizavam Portugal ha uma duzia de anos. A magnitude das obras a executar requere avultados capitais, e mesmo que fosse possivel obtê-los, não valia a pena utilizá-los a taxas elevadas. Só a reforma financeira e do crédito, nas condições que foi feita, podia criar condições de sucesso á reforma agraria. E foi por isso que uma vez estabilizada a situação financeira, se atacou imediatamente a questão das aguas. Se o país auxiliar aqueles que pretendem levá-la a bom resultado, na sua forma mais pratica e mais ampla, estou convencido que definitivamente se terá dado neste país um largo passo no sentido de progresso economico e de justiça social mais perfeita.

A lei recentemente aprovada

—A lei recentemente aprovada na Assembléa Nacional...

—Fixa certos principios basilares de alto interesse politico e social. Dá ao Governo poderes para atacar o problema em toda a sua magnitude e complexidade. Tem ele a incumbencia, expressa em diploma legislativo, de conceber, estudar e executar, obras de hidraulica agricola, e permite-lhe, quando os altos interesses do Estado o recomendem e exijam, decretar a constituição de casais agricolas em terrenos irrigados. Pode dizer-se que nestes dois principios está a base duma reforma agraria e que em volta deles gira um grande numero de problemas com soluções que devem transformar definitivamente a vida social e economica de muitas regiões do país. E' crime tentar perturbar a evolução que se está operando; e os que em nome dos trabalhadores espalham a desconfiança e a desordem cometem o grave êrro de ferir profundamente os interesses daqueles que na aparencia pretendem defender. O passado já mostrou claramente a todos que da desordem politica e social só pode resultar a miseria.

E a concluir:

—O Estado Novo vai provando, na medida das possibilidades por ele proprio criadas em anos de intenso trabalho, que as classes mais desprotegidas da sorte lhe merecem desvelados carinhos. A reforma agraria, encetada com o aproveitamento das aguas nacionais, mostra iniludivelmente que o programa traçado se vai realizando gradualmente, logo que as condições o permitem. Estou convencido que outra década de tranquilidade levará definitivamente o país a uma época de acentuado progresso economico e de bem estar social.

Desastres de aviação

Desapareceu um aparelho da linha Croydon-Bourget

LONDRES, 22.—Não ha noticias do avião que efectuava o transporte de jornais entre Croydon e Le Bourget e que levantou vôo esta mannã do aerodromo londrino em direcção a Paris. Outro aparelho que partiu pouco depois deste, voltou para trás com avarias e aterrou em Lympne. O director da companhia «Air Dispatch», proprietaria do avião desaparecido, declarou que o aparelho era pilotado por Jones Evans, acompanhado do radiotelegrafista Walker.

Regista-se no país de Calais uma violenta tempestade.—(Havas).

Caiu um aparelho no mar da Irlanda

LONDRES, 22. — Um avião pertencente á casa de publicidade de aviação londrina "Plane Advertiding Co. Ltd., caiu ontem no Mar da Irlanda. O piloto morreu, tendo-se salvo o mecanico.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 25079
Alcidia Rodrigues
Dolita Lisboa
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA

TEMAS HISTORICOS

S. Francisco Xavier

No dia 3 de dezembro de todos os anos, festeja-se, com desusada pompa, na velha cidade de Gôa, India portuguesa, a veneranda memoria do glorioso apostolo das Indias e do Japão.

E' dia exclusivamente consagrado á memoria do santo em todo o Oriente, tanto por pagãos como pelos cristãos. Elementos, os mais caprichosamente antagonicos, de todo o mundo, acorrem ao recinto sagrado, onde, vai para quatro seculos, se guarda incorrupto o corpo daquele que foi o grande embaixador do catolicismo para o berço do sol nascente.

Entre nuvens de incenso e a alegria festival dos sinos, aproximam-se e se confundem povos, raças, costumes, linguas e religiões diferentes, sob o forte signo da confraternização universal, como postes integrantes de um todo indiviso.

A metropole do vetusto Imperio Português na Asia, soerguendo-se do Campo Santo das suas ruinas, como uma ressurreição milagrosa, acolhe num abraço de respeitosa dignidade tais gentes estrangeiras, avidas de luz e sequiosas da paz.

E' indescritivel a poesia e o enlevo mistico que se disfruta do grandioso espectaculo.

Num terreno escalvado, semeado de cruzes brancas e pedras monumentais, estende-se a Babel imensa de peregrinos, que escutam atentos o religioso rumor que chega dos palmares de Gôa para se casar com a melancolia ritual das aguas do Mandovi, que se desdobra aos pés.

Dificilmente se move o formigueiro humano policromico, de turbantes, coifas, veus e chapeus. E' a hora da apoteose, momento solene da acêse em que tudo se comprime pelo pensamento de veneração e de suplica ao santo que, no interior da sumptuosa igreja de Bom Jeus, jaz no seu tumulo de prata, mas com os pés descalços para mostrar ao mundo o contraste da sua pobresa voluntaria com a opulencia do seu espirito sublime.

* * *

E' esta a unica homenagem, anualmente rendida áquele genial Apostolo da Igreja Catolica que foi tambem o maior diplomata que Portugal enviou para o Oriente.

* * *

Numa epoca em que na Europa soprava o rijo vento da Reforma e, no ceu nublado do Ocidente, se viam relampagos da Renascença, o padre Xavier Jasso de Aspulcueta, de origem espanhola, vindo de Paris, a convite de D. João III, partira para a India. Culto, nobre de sangue e de alma e, sobretudo, munido de uma formidavel metafisica de fé cristã, prometera ao rei dos portugueses pôr em pratica um amplo plano de politica de espirito—que devia dar frutos perduraveis—pois a India, a patria exclusiva dos ascetas, e detentora de uma cultura e civilização antiquissimas, só poderia ser abordada pela sublime filosofia da abnegação.

Se bem compreendeu o futuro Apostolo da India e do Japão o caracter do pais multimilenario, onde a propria Grecia Antiga fôra haurir o seu primado espiritual, ainda melhor se inspirou o eximio diplomata para o conquistar em absoluto.

A politica que escolheu, permitiu ao mestre Xavier não sómente visitar os centros mais deslumbrantes da sociedade asiatica e penetrar-lhe os enredados recursos do seu coração, mas semear, onde chegasse, a verdade da doutrina de Cristo, amparada pelos heroicos oficiais, germinados no magnanimo coração de Portugal.

Foi assim que S. Francisco Xavier entabulou relações de amizade entre portugueses e os mais orgulhosos e fanaticos potentados da India e do Japão, arriscando a propria vida, para uma vez só confessar em carta particular a sua plena satisfação, através dos trabalhos, em termos seguintes a Simão Rodrigues:

Une vie au milieu de pareils travaux est plus delicieuse que la paix la plus profonde et le répos que ne connait aucun trouble.

* * *

Hoje, que Portugal se encontra na fase da sua renovação substancial, escusado será dizer que será conduzido pelo proprio destino a procurar os seus antigos alicerces espiritualistas na peninsula que iluminaram primeiro, as suas origens, e depois, aureolaram os seus herois e os seus santos, na conquista do Oriente para o Ocidente.

EUCORISTINO DE MENDONÇA

TEMAS POLITICOS

O fascismo na India

O conhecido publicista marxista Palme Dutt, numa especie de apendice ao seu trabalho sôbre o *Fascismo e Revolução*, estranha a simpatia *crescente* dos nacionalistas indianos pelo fascismo. Este fenómeno absolutamente incompreensivel dentro da doutrina de Marx-Lenine, e a luz das obeservações do distinto filho de Bengala, é contudo, muito natural e lógico.

Basta encarar as questões sociais, sob um criterio objectivo, e subordinado a realidades. O fascismo tem de facto, por missão exterminar os abusos do capitalismo e a preponderancia da alta finança, sem cair no extremo oposto, de expropriar os «exploradores». E é incontestavel que nos países onde governa, criou um ambiente de amizade e fraterna cooperação entre o capital e o trabalho. Não podia essa sua tendencia de justiça social e economica circunscrever-se ao ambito limitado das metropoles. Tinha forçosamente de atravessar Oceanos, e chegar até mais longinquas paragens do sertão. E para não irmos longe, recordaremos apenas o carinho e interesse que tem merecido o indigena africano aos governos nacionais. Lembrarei sómente, dois diplomas de trascendente importancia: Codigo do Trabalho Indigena e o Estatuto Politico Civil e Criminal dos Indigenas.

Mas não é só na Africa!

Sente-se o novo espirito tambem na Asia, onde a tradição historica e o presente grau de desenvolvimento cultural tornam dificil a resolução de problemas coloniais. Nesse sentido, a acção do general Craveiro Lopes foi na realidade, brilhante. Deve-se a ele, o facto do sentimento nacionalista que domina na India britanica, se não ter alastrado pela India portuguesa. E não usou para isso, de violencias. Simplesmente, procurou ser um filho da India portuguesa, sentindo as magoas do povo e defendendo os seus interesses. Os seus discursos na primeira conferencia dos governadores coloniais, expondo o ponto de vista da India portuguesa, quanto a certas disposições do Acto Colonial, foram direitos ao coração do povo que governa. Foi um autentico embaixador da India portuguesa.

Durante o seu governo, mereceram-lhe especial atenção os problemas de instrução, agricolas, de transportes, etc. Mas o que mais sensibilizou o povo humilde e trabalhador que moureja na India britanica, e que, com as suas economias, cobre o formidavel «déficit» da balança comercial da India portuguesa, foi o seu interesse pelos emigrantes. Até essa data ninguem se lembrara deles, a não ser como fonte de receita. Jaime Morais quando foi governador geral da India portuguesa, criara um imposto de capitação pela passagem da fronteira.

O general Craveiro Lopes tornou-se merecedor de eterno reconhecimento, da parte dos emigrantes, pela criação da Comissão Administrativa do Fundo dos Emigrantes. Devido ao trabalho incansavel dos membros dessa comissão, e do pessoal contratado, sentiram os emigrantes que a Patria não os abandonava, nem esquecia. As escolas diversas, e a assistencia aos desempregados concorreram poderosamente para fortalecer os laços que unem ao torrão natal.

Após quatro anos, decorridos sobre a publicação do diploma legislativo n.º 589, pode-se apreciar os seus efeitos. E em vista do seu brilhante sucesso, é licito pedir que seja construida a «Casa de Portugal» em Bombaim, e que se alarguem as atribuições da comissão, tendo a seu cargo a defesa dos interesses indo-portugueses, tanto dos emigrantes, como dos comerciais.

Para dirigir todos esses serviços tornou-se necessario criar o lugar permanente de secretario geral, de nomeação do Governo Geral do Estado da India, porque não se pode exigir aos emigrantes ilustres, que fazem o sacrificio de trabalharem gratuitamente da Comissão, que lhe dediquem todo o seu tempo.

JOAQUIM F. COSTA

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

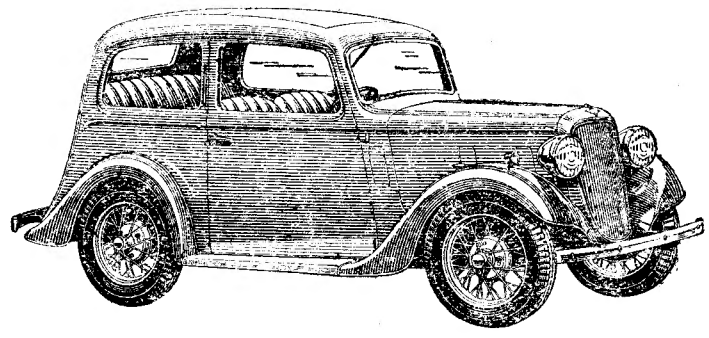
Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9053

Mais automovel por menos dinheiro
OU
Um automovel por pouco dinheiro

Duas fórmulas ideais capazes de satisfazer quasi todos os compradores. Contudo, e referimo-nos, especialmente á classe de compradores que deseja a maior economia, muitos são já os que sabem que tais fórmulas encerram principios irreconciliaveis.

Realmente, a baixo de um certo preço, ou sem se dispôr dos grandes recursos de uma elevada produção, não é possivel oferecer um carro que práticamente satisfaça.

O AUSTIN SEVEN não é construido com a preocupação de fazer barato, antes se tem procurado fazer um carro essencialmente de qualidade, mas graças aos formidaveis recursos de que dispõe a organização AUSTIN e á elevada produção deste modelo — a maior de todos os carros da sua categoria, é possivel oferecê-lo por um preço muito economico.



VEJA E EXPERIMENTE O «AUSTIN SEVEN» 1937:
O MAIS RESISTENTE, ECONOMICO E ELEGANTE CARRO PEQUENO DE 4 LUGARES
PEÇA O CATALOGO DO «AUSTIN SEVEN»
Distribuidores Gerais em Portugal:
J. J. GONÇALVES, SUC. RS
90, R. Rodrigues Sampaio — LISBOA
130, R. Alexandre Braga — PORTO
UM AUSTIN ECONOMIZA TEMPO E DINHEIRO

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

CONSTANTINO
★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

ESTRANGEIRO

Guarda-livros
Estude em sua casa
Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º — LISBOA

A DOENÇA DO PAPA

O estado do enfermo é mais satisfatorio

CIDADE DO VATICANO, 22.—O estado de Sua Santidade é mais satisfatorio hoje. Conseguiu com efeito dormir por maior espaço de tempo, a noite finda. O seu medico esteve com ele desde as 6 e 30 ás 8 e 45. Assim que o dr. Milani se retirou, o Santo Padre mandou celebrar uma missa de sufragio em intenção de S. S. Benedito XV, cujo decimo quinto aniversario do falecimento passa hoje.

Monsenhor Pacelli assistiu na Sixtina á missa e ao meio dia visitou o Santo Padre a quem comunicou a morte do conde Maggiorino Capello, ministro da Nicaragua junto da Santa Sé, falecimento que ocorreu esta manhã. O Santo Padre deu instruções para a apresentação das condolencias á familia do diplomata.

Sua Santidade pouco tempo se utiliza da sua cadeira especial, porquanto o medico receia que as deslocações prejudiquem a circulação sanguinea que, presentemente, é muito penosa e incompleta.—(Havas).

CIDADE DO VATICANO, 22. — O Santo Padre levantou-se hoje e instalou-se na cadeira especial, tendo recebido na grande sala Mgr. Ottavianni, assessor da Congregação do Santo Oficio. Mgr. Ottavianni, que viu pela primeira vez o Pápa na grande sala, significou-lhe a sua alegria, ao que Sua Santidade respondeu de bom humor que, se o deixassem, preferiria instalar-se em pleno patio de São Damaso. — (Havas).

O campeonato sul-americano

de «foot-ball»

BUENOS AIRES, 22.—Na disputa do campeonato sul-americano de «football o onze» brasileiro derrotou o uruguaio. O encontro final realiza-se no dia 30, entre brasileiros e argentinos.—(Americana).

Contra os resfriamentos, gripes, constipações

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal.

A' venda em todas as Farmacias.

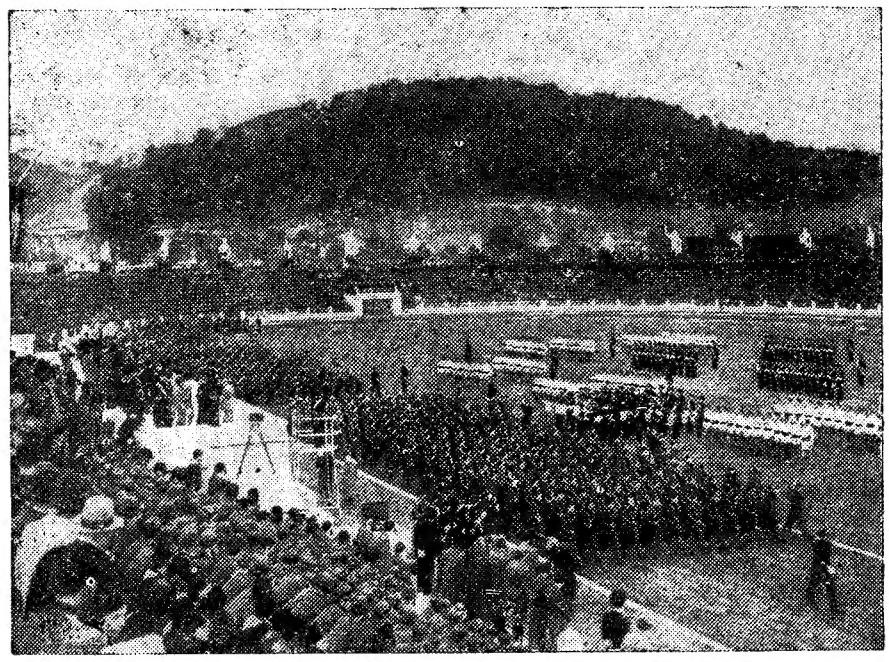
Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00. Peça o nosso folheto elucidativo.

R. Aurea, 124, 1.º — Lisboa

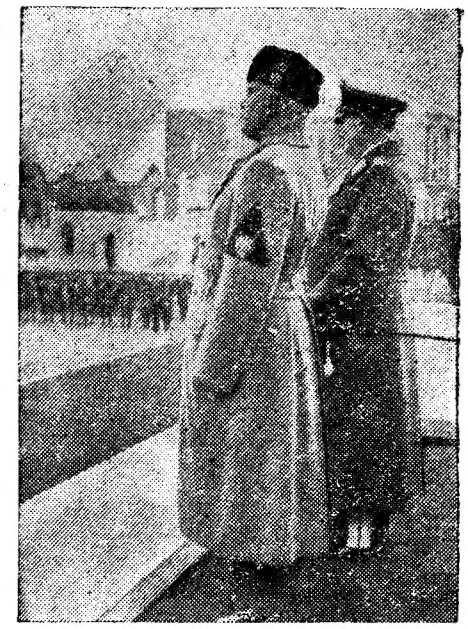
SIRAN CONTRA A TOSSE
asma
tosse convulsa
afecções pulmonares
abre o apetite
e
não ataca o estomago

FABRICANTES: TEMMLER-WERKE (ALEMANHA)
REPRESENTANTES EST.es HEROLD, L.da-LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



O estadio dei Marmi no Forum Mussolini, onde se realizou a sessão de gimnastica a que assistiram Goering e Mussolini



O general Goering, que teve um acolhimento festivo em Roma, tanto por parte das entidades oficiais como da população, assiste com o Duce á sessão de gimnastica que se realizou em sua honra no Estadio dei Marmis, o vasto campo de jogos do Forum Mussolini

O general Goering, durante a sua visita a Roma, presta homenagem ao soldado desconhecido italiano

INDUSTRIAS BRITANICAS

Vai realizar-se uma grande feira em fevereiro

LONDRES, 22.—Cêrca de 500 mil libras foram gastas nos ultimos doze meses, em modernizar o «Olympia», onde se inaugurará em 15 de fevereiro a Feira das Industrias britanicas. As alterações a efectuar constarão, entre outras, da demolição da escadaria principal do «Empire Hall», e da construção de seis elevadores, dois para cada andar. Far-se-ão novas decorações em grande escala. Seiscentos homens trabalham dia e noite para completar as obras.—(Havas).

EXPEDIÇÕES CIENTIFICAS

Uma nova exploração no Everest

LONDRES, 22.— O «comité» do Monte Everest recebeu novamente autorização do Governo tibetano,, por intermedio do Governo da India e do secretario de estado para a India, marquês de Zetland, para a realização da expedição britanica ao Monte Everest, em 1938. A despeito do sentimento religioso no Tibet relativamente ao Monte Everest, o consentimento foi dado como prova de boa vontade em virtude das boas relações de amizade entre a India e o Tibet.—(Havas).

AUTOMOVEIS
L. Rosengart
"Super Cinq"
6 litros — 4 lugares — 90 klms.
ASSISTENCIA GRATUITA DURANTE 1 ANO!!!
MOTOR PALACIO
Eng.º A. Pessoa
Telef. 42421

GREVES NO ESTRANGEIRO

O movimento dos operarios de automoveis nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22.—O Sindicato dos Operarios Automobilistas, apoiado pelo chefe do sindicalismo americano, Lewis, parece decidido a não ceder terreno aos chefes da industria dos automoveis.

Lewis declarou á Imprensa que só Roosevelt podia resolver a situação. «Nas eleições o «Labor» apoiou, disse, Roosevelt contra «as realezas do mundo da finança» e chegou agora o momento de Roosevelt salvar o «Labor» das garras dos financeiros. Os grevistas estão bem preparados, acrescentou, para resistir longo tempo, e decididos a não desarmar. Depois da General Motors, concluiu, ter assinado o contrato reconhecendo os direitos dos grevistas, pensamos em ter umas pequenas negociações com o sr. Ford e o sr. Chrysler».—(Havas).

A TENTATIVA DO AVIADOR

José da Costa

RIO DE JANEIRO, 22. — Começou a ser demonstrado, na cidade de Serro, Minas Gerais, o aparelho do aviador José Costa, que foi forçado a descer, quando vinha de Belem para o Rio de Janeiro. O motor ficou intacto. José da Costa virá para o Rio de Janeiro pelo caminho de ferro, com as peças do avião. — (Americana).

Atenção á Gripe!
Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a

patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc.
Estab.tos **HEROLD, LD.a**

MERCEDES

J. GONÇALVES
Calçada do Carmo, 10—LISBOA
R. Candido dos Reis, 117—PORTO

Os mais finos modelos para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

ORDEM PUBLICA

—o-o—

Prosseguem as investigações

sobre os atentados bombistas

Fizeram-se numerosas prisões

Ontem, durante a noite, a Policia de Vigilancia e Defesa Social procedeu a diversas diligencias no sentido de descobrir os responsáveis dos atentados dinamitistas de ante-ontem e de ontem.

Foram presas numerosas pessoas—entre elas varios estrangeiros—umas por indicios que fazem supôr a possibilidade de terem qualquer intervenção nos criminosos actos terroristas, outras a titulo meramente preventivo.

Depois dum rapido apuramento de responsabilidades, serão castigados aqueles cuja culpabilidade se averiguar, sendo os outros postos em liberdade.

A bomba que não explodiu

Continua no fundo do Tejo, em frente da caldeira do Arsenal, a caixa que contém a bomba de grande potencia encontrada no ministerio do Interior. Está presa a uma corda e esta amarrada a uma coluna, e guardada por agentes da Policia Maritima. Aguarda-se a vinda dos agentes da Politica de Defesa do Estado para ser retirada e levada para um laboratorio.

A transferencia dos serviços do ministerio da Educação

Procedeu-se hoje mesmo á transferencia do pessoal das repartições de Ensino Secundario, Comercial, Tecnico e Superior, do ministerio da Educação Nacional, para o edificio da União Nacional.

As secções de Contabilidade respeitantes ao Ensino Primario, Secundario, Tecnico e Superior, ficaram, provisoriamente, instalados no Instituto Camara Pestana. Todas as outras secções continuam a funcionar no edificio do ministerio.

Acabaram as prevenções na Marinha

A's 15 e 30 foi mandado içar no alto da cabrea do Arsenal o sinal, para os navios de guerra, de ter acabado a prevenção na Marinha. Os portões daquele estabelecimento fabril foram logo abertos.

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Inundações nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22.—As inundações tomam proporções inquietantes. Ha 25 mil pessoas sem abrigo, anuncia-se a proxima evacuação de 13 mil habitantes do Estado de Ohio e os habitantes de Cincinnati prepararam-subida das guas que já fez um mise, apressadamente, para resistir á subida da saguas que já fez um milhão de dolares de prejuizos. Milhares de pessoas abandonaram os vales de Kingucky para se refugiar nos altos. As aguas sobem nos dois rios na confluencia dos quais se encontra e «gold trangle» centro de negocios de Pittsburgh, já inundada em 1936. As inundações deste ano põem á prova os inumeros diques que se construiram recentemente dados os enormes desastres das cheias de 1927. Os engenheiros receiam que os estragos deste ano não andem longe dos da catastrofe de 1927.—(Havas).

Lunches para casamentos e batisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Depois da conquista de Marbella

os nacionalistas exploram os arredores da cidade

SEVILHA, 22.—Anuncia-se que após a conquista de Marbella, as tropas nacionalistas estabeleceram-se a norte da cidade e que actualmente as suas vanguardas exploram a zona em redor de Marbella, num raio de 4 quilometros.—(Havas).

A França e o envio de voluntarios para Espanha

PARIS, 22.—O jornal oficial publica a lei que autoriza o governo a tomar todas as medidas uteis para impedir a partida de voluntarios para Espanha. Trata-se da lei ratificada ontem pelo Senado.—(Havas).

Joga-se presentemente uma grande partida nos mares

S. SEBASTIÃO, 22.—Radio-Requeté comunicou o seguinte: «Joga-se presentemente uma grande partida nos mares. Segundo as ordens do G. Q. G., os barcos da frota nacionalista devem deter todos os barcos que passem nas aguas territoriais e inspecioná-los. Sete barcos apreendidos ao governo de Valencia fôram levados para Ceuta onde serão armados para servirem de unidades auxiliares na frota nacionalista. Todos os barcos estão sujeitos á vigilancia das patrulhas nacionalistas e todos os que fôrem portadores de contrabando de armamento serão levados para Ceuta».

Um edital do governador geral de Valladolid

VALLADOLID, 22.—(Dum enviado especial da Havas).—O governador geral de Valladolid acaba de fazer saber que «absolutamente todos os cidadãos, soldados ou civis, devem dar apoio, com o maximo de fervor, abnegação e sacrificio, ao movimento da reconquista. Para organizar perfeitamente a vida civil, apelo—diz—para o patriotismo dos comerciantes e industriais e todos os bons espanhois para que a retaguarda não se enriqueça com o sacrificio dos combatentes da frente. Que longe de, a favor das circunstancias, fazerem lucros inadmissiveis, aos comerciantes, além de observarem as leis, cuidem de limitar os lucros ao minimo necessario para a marcha dos negocios. Se alguem o não compreender desta forma designa-se a si proprio inimigo do movimento nacional, porque será mais nobre claramente alistar-se nas hordas vermelhas e combater a seu lado, do que aproveitar as circunstancias para covardemente fazerem usura e explorarem seus irmãos».

Delegação da Imprensa e Propaganda do Estado

AVILA, 22.—(Dum enviado especial da Havas).—Franco criou a «Delegação da Imprensa e Propaganda do Estado» que é um verdadeiro embrião de ministerio de Propaganda, que existe noutros paises. A sua séde provisoria é a Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Salamanca, onde não ha cursos actualmentet, visto os estudantes estarem mobilizados. O novo organismo tem por campo de acção as Imprensas espanhola e estrangeira e a missão de combater a propaganda vermelha paga com o ouro roubado do Banco de Espanha. Coordenará os programas de radio, conferencias, edições, documentarios, etc., nas diferentes cidades. O seu delegado terá mesmo autoridade para aplicar multas e suspender os jornais recalcitrantes. Os funcionarios são voluntarios, mas hierarquizados e submetidos a disciplina, visto que o pessoal das repartições se considera como mobilizado.

A resposta do Reic á nota britanica

BERLIM, 22.—E' muito provavel que a resposta do governo alemão á nota britanica de 11 do corrente seja entregue amanhã.

O texto da resposta ser! submetido hoje a Hitler, que a aprovará depois de ouvir os diversos departamentos interessados. E' igualmente possivel que o Fuehrer aguarda o regresso do general Goering para introduzir algumas modificações de pormenores no importante documento diplomatico. Os circulos alemães afirmam que a resposta é no seu conjunto favoravel, mas que terá igualmente em conta as respostas já chegadas a Londres, sobretudo as da França e da U. R. S. S. Sabe-se que o governo do Reich faz reservas relativamente á resposta do governo sovietico.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

Gabinete Português de Leitura

RIO DE JANEIRO, 22.—O gabinete Português de Leitura resolveu festejar o centenario da sua fundação, que passa no proximo mês de maio. Como se quere dar ás comemorações extraordinario brilho, a assembléa decidiu prorrogar até ao fim do ano o mandato da actual direcção, que já iniciou os preparativos para as festas e recebeu um voto de louvor.—(Americana).

Assistencia aos portugueses desamparados

RIO DE JANEIRO, 22.—A Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados vai publicar nos jornais portugueses uma circular, em defesa dos interesses dos imigrantes que desejarem vir para o Brasil, aconselhando-os a acatarem as leis brasileiras vigentes sobre a entrada de estrangeiros. Acêrca deles fornecerá esclarecimentos.—(Americana).

ASSEMBLÉA NACIONAL

Uma saudação aos operarios

e telegramas de protesto pelos recentes atentados

Na Assembléa Nacional fôram hoje lidos telegramas de protesto contra os actos criminosos de ontem e ante-ontem. Assinavam os referidos telegramas o deputado sr. dr. Alberto Cruz, que se encontra em Braga, e as Juntas da Estremadura e doutras regiões.

Pelo sr. dr. José Alberto dos Reis foi comunicado que sobre a mesa se encontra, com o pedido de urgencia, a proposta do governo que se refere á ... de recrutamento militar.

Pelo sr. dr. João Camarate Campos foi declarado que alguns operarios portugueses trabalharam entusiasticamente para em 24 horas, quasi sem tomarem refeições, repararem os prejuizos causados no Radio Club Português pelos criminosos atentados dos ultimos dias. Nestes operarios que — disse — simbolizam todos os operarios portugueses que não transigem com a bomba, propôs se saudassem os trabalhadores portugueses que defendem o bem comum. (Muitos apoiados).

Pelo sr. dr. Carlos Borges foi depois feita a seguinte comunicação:

«Desejo tratar, em aviso prévio, da acção da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal e do Gremio dos Armazenistas para fazerem baixar o preço do vinho e dos motivos que teriam determinado a Federação a suspender a sua compra aos produtores depois de, em nota oficiosa, haver anunciado que adquiria qualquer quantidade que lhe oferecessem ao preço de 1$28 cada litro».

Pelo mesmo sr. deputado foi enviada para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelo ministerio do Comercio me sejam facultadas as seguintes informações: 1.º, Qual a quantidade de aguardente que se encontra na posse da Federação do Vinicultores do Centro e Sul de Portugal. 2.º, Qual a quantidade de vinho existente em poder da mesma Federação e a parte que considera impropria para consumo. 3.º, Qual a quantidade que, segundo os resultados do ultimo inquerito, ainda se encontra em poder dos produtores. 4.º, Qual a quantidade produzida na ultima colheita. 5.º, Qual a quantidade imobilizada, como reserva, em poder dos armazenistas. 6.º, Qual o montante do consumo nos anos de 1935 e 1936».

Entrou-se seguidamente na ordem do dia —a discussão, na especialidade, do decreto que cria a «Casa dos Pescadores». Sobre o assunto falou em primeiro lugar o sr. comandante Alvaro Morna que, depois de se congratular com a resolução do governo no sentido de continuar prestando assistencia aos pescadores portugueses da Terra Nova, produziu interessantes considerações sobre a base 1.ª do decreto em discussão. Sobre a mesma base produziu judiciosas afirmações o sr. engenheiro Botelho Neves.

Radio Club Português

Um grupo de socios de Radio Club Português tomou a iniciativa de sugerir a todos os restantes associados que enviem á Emissora da Parede, como donativo, a importancia correspondente a um ano de cotas, para assim se fazer face aos prejuizos materiais causados pelo atentado de onte-ontem.

SE AINDA NÃO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Companhia Nacional de Navegação
Paquete "NYASSA"
Em consequencia do temporal não ter ainda permitido a vinda para Lisboa da carga do Porto e Leixões, é adiada a saida para a proxima segunda-feira, dia 25, ás 16 horas.

Antigo Solar da Alegria
Telefone 24190 HOJE Praça da Alegria
Carolina Redondo—Ilda Silva—Julio Duarte
Variações á guitarra por Fernando Freitas e Armando Machado

TIVOLI: A comédia music-hall PÉS QUE DANÇAM
e o filme de espionagem A CASA DAS MIL LUZES
Segunda-feira: UM ESPECTACULO MARAVILHOSO!
REMBRANDT com o genial actor CHARLES LAUGHTON

São Luiz: Dois grandes filmes! Um programa de gargalhada!
O perseguidor de saias
com Robert Montgomery e Myrna Loy
OS DOIS AZARENTOS
com Laurel & Hardy (Bucha & Estica)

A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE

Portugal vai cumprir oito seculos de existencia

E' em 1943 que se deve festejar essa data historica

Fala-se muito em nacionalismo, e não ha negar que uma forte revivescencia do sentimento nacional é agora febre salutar em muitos corações. O pior é que as nossas febres, de ha algumas gerações a esta parte, tendem para localizar-se naquela epiderme intelectual a que poderemos chamar *palavriado*...

Como individuo singular, como individuo colectivo, e em muitos ensejos que para outros seriam motivo necessario de acção, o português não age; ou imagina que agiu intensamente, quando apenas falou.

Os nossos gestos de pensamento e de fôrça, de premeditação e de vontade, de lucidez ou de ambição, com demasiada frequencia se ficam pelos ambitos do orador que não chegou a orar, e só no gesto com que sublinharia um verbo denuncia certo vislumbre de oração. E' o retrato de Pacheco a ressurgir. Somos,—e mais vale reconhece-lo com alegre bonomia...—uma especie de Pacheco-Slovaquia.

De tudo, nada nos é tão árido como prever; por isso nos tentam as cómodas simplicidades do recordar.—Mas não o digo tendo por motor um pessimismo derrancado. Pelo contrario. Quizera para este artigo um mágico poder de galvanização; quizera que fosse um polarizador de energias e de vontades longas; sinto que ele repete os elementos de uma grande verdade que deveria ser nossa;—e escrevo-o como se acreditasse em quanto quereria.

* * *

Portugal vai cumprir oito seculos de existencia.

Decano das nações europeias,—dado que nenhuma se inscreva como nós, ha oito seculos, no mesmo desenho de fronteiras; decano das nações imperiais, porque a todas largamente precedeu em rumos de colonização ainda hoje tanto á moda—terá ele o direito de consentir que fosse despercebido esse oitavo centenario gloriosissimo? Não. Grave pecado seria o nosso, se não sublinhassemos em toda a sua transcendencia essa hora culminante. Localizavel, á face da Historia, em 1943, urge trabalhar desde já para que esse instante português vibre com uma ressonancia internacional; urge trabalhar apaixonadamente, (com a consciencia de que começamos tarde) se queremos levar a um maximo de rendimento os nossos recursos para realizar em seis anos uma obra que obedeça ao necessario sentido de grandiosidade.

O Brasil celebrou em 1922 o 1.º Centenario da sua independencia, com uma grande Exposição Internacional. Pela mesma forma deverá em Portugal celebrar-se. Uma *Grande Exposição Internacional de Lisboa*, feita em 1943 com esse cunho de consagração mundial, teria um ambiente, um alcance, um significado de tamanho valor, que este basta para impôr-nos como dever toda a soma de sacrificios e de impulsos. Ora, quando nações riquissimas prevêem com antecedencia superior a seis anos vastas feiras e certames,—onde o espirito mercantil, industrial, ou de mero turismo, representam essencia unica, haveriamos nós, e no nosso caso, de ter começado já. Haveria o plano de estar já feito e começar sem delongas a realizar-se; deveria o Estado encarar desde já rasgadas contribuições financeiras; os *Amigos de Lisboa* não teriam de momento outro alvo: a *Sociedade Historica da Independencia de Portugal* rejuvenesceria para a acção; a *Sociedade Propaganda de Portugal* haveria de sentir-se em sessão permanente; os nucleos particulares e publicos de *Turismo* estariam animosos pelo mesmo calor; já estaria criado e em pleno exercicio de uma dinamica autonomia, o Comissariado da Exposição; diplomatas se moveriam já para assegurar-nos o melhor concurso do maior numero de Nações; andariam as Associações Industriais e Comerciais numa roda-viva de trabalhos preparatorios; já a imprensa diariamente diria do que se projecta e do que se alcança, pondo na primeira fila dos grandes interesses portugueses essa magna afirmação portuguesa que tão altas razões determinavam.

E não é bem isto o que se sente em volta... Se assim vai, se o acordar de muitos e a vontade de todos se não integra numa especie de Cruzada intensiva, o oitavo centenario de Portugal será celebrado com alguma romagem de pessoas abastadas até ao Castelo de Guimarães, com quatro ramos de flores na estatua de Camões, dois discursos cautos juntos ao monumento dos Restauradores, e a prosa catita de jornais endomingados, comidos de arabescos, impressos mais ou menos a cores.

Assim seria,—e era pouquissimo. Encaremos finalmente Portugal como o que ele é,—uma grande Patria que abraçou o mundo, possuiu continentes, e guarda, de quanto teve, uma situação privilegiadissima entre todas as Patrias. Não nos sintamos modestos para julgar-nos, nem pobres para medir-nos, nem mesquinhos para mostrar-nos. Jogou-se uma grande cartada com animo grande,—que é como tem de ser jogada. Não desatem os nossos «comedidos» a congeminar que seriam necessarios contos de reis ás centenas de milhares, que não os temos nem de onde nos venham, que se os tivessemos os não deviamos gastar. A habilidade supre fortunas; a iniciativa bem orientada multiplica o valor de quaisquer recursos; para a energia apaixonada e inteligente não tem sentido certo a palavra *impossivel*. Por sorte nossa e por virtude das mesmas virtudes que invoco, a situação financeira de Portugal é hoje o seu melhor titulo, no concerto das Nações; revela-la e faze-la sentir fóra dos notaveis balanços de contas, entesourar em realidades conquistadas, transformar em grandesa e em formosura larga parte do potencial que ela traduz, não é perde-la, arrisca-la ou deminui-la;—pelo contrario, é dar-lhe afinal um significado colectivo mais sensivel e mais vasto.

E fale-se em *realidades conquistadas*. Porque nessa *Grande Exposição Internacional de Lisboa* em 1943 (que não poderia ser, claro está, um faulhante aglomerar de Pavilhões opiparos, ali para os lados de Loures ou em caminho para os verdes da Amadora) enormissima parte do esforço dispendido haveria de representar aquisição definitiva para Lisboa séde majestosa e majestoso cartaz de um grande Imperio.

Para ter sentido português, e segura imponencia, a Exposição marcaria «a reconquista do Tejo» para esta cidade que ha tanto o vem abandonando, criminosamente. O Passado já para ela construiu o seu Pavilhão:—os Jeronimos. Ruas e Avenidas que se fizessem, seriam avenidas e ruas da Cidade futura. O grande Estadio Nacional, que tem já dotações previstas,—nela se integraria. A auto-estrada para Cascais, indispensavel e tambem estudada—ser-lhe-ia faixa marginal. E mais. Em tal Pavilhão, bem estudado no seu duplo intento, se instalaria depois o Palacio da Justiça que não temos; para outro iria uma Biblioteca Nacional que tambem nos falta; noutro se veria mais tarde o Museu de Arte Contemporanea que situamos provisoriamente em catacumbas; possivel fôra, em tal nucleo de Pavilhões, prever a permanencia futura de uma Universidade que Lisboa tem de construir. Quere dizer, gastavam-se, decerto, caudalosos milhares de contos em uma celebração nacional necessariamente grandioso, que o nosso orgulho nos impõe—*e que nos impõe o nosso instinto de nação colonial como afirmação de existencia e de grandesa*. Mas isso não correspondia ao dispendio de uma festa que só deixa lembranças no seu rasto; era converter Lisboa definitivamente naquilo que Lisboa deveria ser e não é:—uma grande metropole europeia, a mais linda cidade da Europa; era conjugar para realiza-las em praso certo e dentro de um plano comum, uma série de necessidades nacionais que todos sentem e apontam. A contra-partida de tal empresa, para além das que lhe seriam proprias, imediatas,—estaria em factores que não são passivos de previsão:—ninguem sabe quanto rende á França a formosura de Faris, e quanto nos renderia a assombrosa formosura de Lisboa.

Será possivel que a vibração imensa dessa data, a vantagem de apontar ao mundo uma grande conquista portuguesa,—conquista luminosa e pacifica—o esplendor do alvo a atingir, tudo isso deixe surda e fria a grande massa humana que ao redor se move,—e fala português? Confesso que o receio... Mas não me deteve o receia-lo;—máu semeador será o que desista de espalhar sementes, porque passou na sombra de um rochedo. O que aponto, o que relembro, é possivel e é facil se o quizerem todos;—mas se o quizerem com aquela vontade exuberante, aquela virtude fecundissima, aquela invencivel certeza, aquela cegueira milagrosamente lucida, aqueles 10 mandamentos da Lei do Homem, que se resumem nas dez letras da palavra *entusiasmo*.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

CORREIO AEREO

Aterrou ontem em Sintra, vindo de Tanger, com a lotação de passageiros esgotada, e numerosos sacos de correio da America do Sul e da Europa, o trimotor da Aero-Portuguesa.

O avião parte amanhã para Tanger, com correspondencia e mercadorias para o Brasil e outros pontos.

CONFERENCIAS

O jornalista Tomé Vieira realisa amanhã, ás 21 horas, no Sindicato Nacional dos Tipografos do Distrito de Lisboa, uma conferencia subordinada ao titulo «Aspectos da guerra em Espanha». Seguir-se-ão no uso da palavra outros oradores, terminando a sessão com um deslumbrante baile.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

— E —

MERCADORIAS

Partida do avião de Sintra amanhã SABADO, ás 13 h.

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:

EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } DE SABADO

Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

Tomaz Alcaide em Liège

A Imprensa belga refere-se com elogio ao tenor português

Grato será aos admiradores de Tomás Alcaide, e a todos os portugueses, ter conhecimento dos exitos que o nosso compatriota continua a alcançar nos melhores teatros da Europa, e pelo mundo fora.

Assim, passamos a traduzir algumas criticas da Belgica que se referem á temporada que Tomás Alcaide ali está a realizar. «Le Journal», de Liége, diz: «Tomás Alcaide, que o publico de Liége torna a ver sempre com prazer, tem todas as qualidades requeridas para encarnar o «Werther». Belo cavaleiro, concebe-se que ele impressione o coração de Carlota e perturbe ao mesmo tempo o da pequena Sofia. As comoções, as lutas, a dôr, o desespero do pobre amoroso foram dados admiravelmente. Brilhante nos agudos, um pouco velada nos medios, a voz de Alcaide convem á expressão dos sentimentos de extase e exaltação. O artista, que no 1.º acto cantou magnificamente a invocação á natureza, obteve um sucesso triunfal na aria que teve de repetir três vezes entre aplausos freneticos. No ultimo acto mostrou-se como grande comediante».

«La Meuse» da mesma cidade: «O tenor Alcaide fez com «Werther» uma reaparição triunfal. Uma emoção profunda inspira a sua personagem. Soube dar a dôr com uma verdade que impressionou verdadeiramente os espectadores.

«Os mesmos elogios são devidos á interpretação vocal brilhante que a sala inteira agradeceu a Alcaide com delirantes ovações».

Finalmente, «L'Express»: «Alcaide encarnou o papel de *Werther* com uma plenitude de recursos que raramente se encontram. Ainda que não estejamos de acôrdo com o modo de emissão da sua voz, deixem-nos dizer que este belo artista possui um orgão duma riqueza excepcional, e que o maneja com habilidade notavel. A voz toma vôo, planeia, eleva-se e sobe com uma perfeição, uma segurança que surpreende e subjuga. A tecnica é cheia uma emoção e duma distinção infinitamente romanticas. O publico fez-lhe uma bela ovação, e fê-lo trisar o trecho «Pourquoi me réveiller?».

Acerca do «Pescador de Perolas» diz o jornal «Wallonie» que Tomás Alcaide encontrou no «Nadir» um dos seus melhores «papeis». Foi completamente superior, e o exito enorme».

«L'Express»: «Esbelto, vivaz e elegante, Tomás Alcaide juntou a uma representação infinitamente sedutora todos os recursos duma voz poderosa, ao mesmo tempo forte e delicada, e soube valorizar toda a graça poetica do seu «papel».. E, «La Meuse» fecha assim a serie de elogios:

«Sala cheia. O «papel» de Nadir é talvez o melhor do repertorio de Alcaide. Canta-o com enorme encanto, em meias tintas encantadoras com força e finura, e com expressão notavel. Obteve um verdadeiro triunfo e bisou varios trechos com satisfação de todos. Tomás Alcaide canta sob o imperio duma grande sensibilidade e revela uma tecnica admiravel».

PUBLICAÇÕES

«Questões de Direito Penal»

O conhecido advogado sr. dr. Bessone de Abreu começou agora a publicar em fasciculos um trabalho intitulado «Questões de Direito Penal», em que abordará varios aspectos dum problema interessantissimo, a cujo estudo se dedica ha muito.

«Questões de Direito Penal» não será apenas um livro valioso de consulta para todos os que lidam no fôro criminal, mas tambem uma obra de leitura agradavel para os curiosos, dado o raro merito do seu autor e a forma clara e elegante em que se encontra escrito.

«O Papagaio»

Quem folhear o ultimo numero da formidavel revista infantil «O Papagaio», não saberá que mais admirar: se o seu aspecto grafico, valorizado pelo colorido das suas páginas e a graciosidade de dezenas de ilustrações; se o criterio que presidiu á selecção dos trabalhos, doseando habilmente a parte recreativa e a parte instrutiva.

Do Concurso das Nações, que distribuirá mais de uma centena de premios, publica-se novo mapa.

Chales

Mantas e cobertores

Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

AMENDOEIRAS EM FLOR

A C. P. vai iniciar as excursões em grupos ao Algarve

A C. P. avisa o publico de que no sabado dia 30 do corrente efectuará a 1.ª Excursão em Grupo ao Algarve com o seguinte programa:

Partida da estação do Terreiro do Paço 9 e 20, regressando a Lisboa ás 7 e 40 de terça-feira, visitando em auto-carro: Silves, Caldas de Monchique, Estrada de Saboia, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Albufeira, Faro, Estoi, Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo Antonio.

Preço—«Tudo compreendido»: Comboio em 2.ª classe, 300$00; em 1.ª classe, 340$00.

A inscrição está aberta; em Lisboa, nas Informações da estação do Rossio, no Porto na estação de S. Bento.

As pessoas de fóra de Lisboa e Porto devem fazer a inscrição por carta ao *Serviço de Turismo* da C. P.—Estação do Rossio, 1.º Lisboa. Para a viagem da estação da C. P. mais proxima da sua residencia a Lisboa e volta, fornecem-se bilhetes complementares com 45 por cento de redução.

Bilhetes individuais—Para quem não possa aproveitar as excursões em grupos, ha bilhetes de ida e volta até 15 de Março, das estações abaixo ao Algarve, a preços muito reduzidos, a saber: da Regua, 357$00 e 258$00, respectivamente em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347$00 e 252$00; de Braga, 336$00 e 243$00; do Porto, 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra, 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz, 265$00 e 192$00; de Leiria, 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha, 215$00 e 157$00; de Covilhã, 298$00 e 216$00; de Elvas, 283$00 e 205$00; de Portalegre, 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa, 169$00 e 125$00; e de Evora, 159$00 e 117$00. Validade: Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A quem resida longe de qualquer das estações acima, tambem se fornecem os bilhetes complementares conjugados com os bilhetes individuais. Dirigir-se ao *Serviço de Turismo* da C. P.

O programa pormenorizado das excursões em grupos e as condições dos bilhetes individuais constam dos cartazes afixados nas estações.

Serviço especial para a Serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entroncamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Entroncamento 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 37$40.

De Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 95$45; 3.ª classe, 60$95.

De Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe, 42$60.

Ás pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhete, serão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes complementares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

Os CAFÉS de

A NUTRITIVA

primam pelas suas maravilhosas qualidades, bom aroma e excelencia de paladar

— Rua dos Correeiros, 247 —

Frente á Praça da Figueira

Telefone 2 2773

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira de Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Resende de Miranda, D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, D. Maria Luiza Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria Helena Vaz de Almada, D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Fuschini e D. Tereza Neto.

CASAMENTOS

Para seu filho Diogo, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria José Pinto da França Salema, esposa do sr. Manuel da Gama Lobo Salema, a sr.ª D. Francisca Maria Ana de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), gentil filha da sr.ª D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses e do nosso querido amigo sr. dr. José Cardoso de Meneses (Margaride), devendo a cerimonia realizar-se no proximo dia 2 de fevereiro.

—Pelo sr. Antonio Dias Falagueira, foi pedida em casamento para seu filho José, a sr.ª D. Maria Guilhermina de Morais Columna, gentil filha da sr.ª D. Julia de Morais Columna e do sr. José Maria Esteves Columna, realizando-se a cerimonia brevemente, revestindo o caracter de muita intimidade, em vista da grave e inesperada doença da mãi do noivo sr.ª D. Maria da Conceição Lima Falagueiro.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Camila Correia Mendes de Seabra, esposa do meretissimo juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa e vogal do Conselho Superior Judiciario das Colonias sr. dr. Julio Mendes de Seabra, para seu afilhado o sr. dr. Julio de Sousa Franklin, conservador do Registo Predial, a sr.ª D. Maria José Ferreira Mourão, interessante filha da sr.ª D. Ascensão Ferreira Mourão e do sr. José Nunes Mourão, chefe dos serviços das Alfandegas, e sobrinha do coronel sr. Henrique Linhares de Lima, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Na paroquial das Mercês, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Eugenia da Conceição Almeida Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Emilia Pinto Rodrigues e do sr. Laureano Rodrigues Gomes, com o sr. Antonio Fernandes Corado, filho da sr.ª D. Palmira Fernandes Corado e do sr. Adolfo Fernandes Corado, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o sr. Francisco Correia e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles» recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

A CARIDADE

No Politeama

E' amanhã de tarde que se realiza no Politeama, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da «Associação do Enxoval do Recem-Nascido», esndo o programa composto de um documentario, um desenho animado colorido e um filme de grande metragem, estando os poucos bilhetes que restam á venda no camaroteiro do salão.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Hennezel, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Mariana Teles Guedes, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Telles, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria da Pureza de Melo Borges de Medeiros, D. Lina de Andrade, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Fernanda Lisboa de Almeida, D. Maria May de Carvalho, D. Julieta Pinho Soares, etc.

No Palacio-Odéon

Assistencia elegante á estreia do novo programa nestes «cines» da empresa Vicente Alcantara:

Condessa de Pinhal, viscondessa de Olivã e filha, viscondessa de Tojal, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu e filha, D. Gerty Cast Seixas, D. Fanny Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, senhora de Auziello e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, senhora de D. Luiz da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Elsa Barroso, D. Maria José Quinhones Levy, D. Maria Elisa dos Santos, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Berneaud Caiola Murinelo, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Adelaide Pinto, etc.

BAILE DE SUBSCRIÇÃO

E' amanhã á noite que se realiza nos salões do Gremio de Trás-os-Montes o anunciado baile de subscrição que uma comissão de senhoras da primeira sociedade madeirense, da qual fazem parte D. Estela Carvalhal Simões Soares, D. Laura de Moura Teixeira Gilbert e D. Maria Augusta Alguquerque de Feritas, organizou e que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band Chave d'Ouro» dirigida pelo distinto artista João Avila e da qual faz parte o notavel artista brasileiro Bi-Bi Miranda, sendo de esperar pelos numerosos convites distribuidos que a noite de amanhã no Gremio de Trás-os-Montes seja elegantemente concorrida.

NA CASA DA MADEIRA

Organizada pela direcção da Casa da Madeira, iniciam-se no sabado 30 do corrente, sabado magro, as festas de Carnaval, nos vastos salões desta elegante agremiação, que se encontra instalada no Palacio Pombal, á rua do «Secullo», com um grandioso baile, a que foi dado o nome de «Baile Azul», que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» que se fará ouvir em um esplendido programa de musicas modernas.

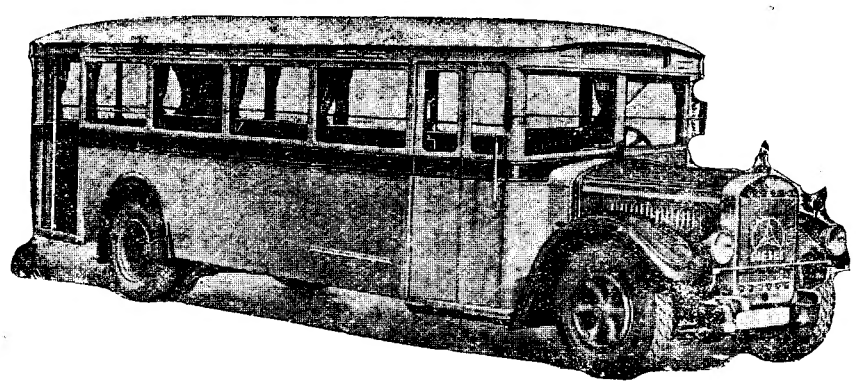
JANTARES

No salão do primeiro andar do restaurante Café Tavares, realizou-se um jantar oferecido pela Casa Electroluz aos seus empregados pela vitoria da «Taça Viking», seguido de baile, durante o qual se exibiram as coupletistas Antoñita Serrano e Mimi Samiego, e o ilusionista Artinelli.

—No mesmo restaurante ofereceu o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. conselheiro Moreira Junior, um jantar a que assistiram alguns amigos intimos.

—Num jantar de confraternização reuniram no mesmo restaurante, os engenheiros civis do Instituto Superior Tecnico, por iniciativa do distinto engenheiro sr. Fernando Carvalho Mourão, tendo-se no final trocado afectuosos brindes.

Companhia Sintra - Atlantico



Horario de Inverno da Carreira de "auto-carros" entre Azenhas do Mar e Lisboa

		A	B	C	C0
Azenhas do Mar	P.....	7,30	8,00	8,00	19,02
Colares		7,42	8,12	8,12	19,10
Sintra		8,00	8,30	8,30	19,30
Lisboa	C.....	9,00	9,30	9,30	20,3
		A	B	C	C
Lisboa	P.....	17,30	18,00	10,00	1,15
Sintra		18,30	19,00	11,00	2,15
Colares		18,48	19,18	11,18	2,23
Azenhas do Mar	C.....	19,00	19,30	11,30	2,45

A) Só ás 2.as feiras.
B) Todos os dias uteis.
C) Aos domingos e feriados.

Chama-se a atenção dos habitantes das localidades servidas por esta carreira, que dispõem agora de um serviço que lhes permite aos domingos e feriados frequentar as casas de diversões da Capital, visto que, conforme indica a observação C), realiza-se nesses dias uma carreira que parte de Azenhas do Mar ás 19 horas e regressa de Lisboa á 1,15 (da noite).

Auto-carros de reserva para excursões a todo o Paiz.

Informações:

SINTRA — Telefone 28.
LISBOA { Largo de S. Domingos, 11. Rua da Prata, 122 — Telefone 25359.

Charcuterie Française

GALANTINES—especialidades diarias desta casa — Rua do Carmo, 23-25 — Telef. 2 7683

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

Não é com vinagre...

que se apanham moscas.

Tambem não é com cantos de sereia que se atraem fregueses.

O melhor réclame é **servir bem**, com produtos de qualidade.

Os optimos cafés de **A Moreninha**, por serem os melhores são os preferidos pelas pessoas de fino gôsto.

Fixe bem: os melhores cafés são os de

"A MORENINHA"

346, Rua dos Fanqueiros, 348

(Em frente ao portão da Praça da Figueira)

A Prestações

V. Ex.ª deseja vestir-se, calçar-se ou mobilar sua casa, vá á R. Antonio Pedro, 52, onde compra tudo a prestações e sem aumento de preço.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA · Telef. 21059

EXCURSÃO Á ARRABIDA

da Sociedade Propaganda de Portugal

Para a interessante excursão á Arrabida que se realiza no proximo dia 31, organizada pela Sociedade Propaganda de Portugal, já estão inscritos, entre outros socios daquela prestimosa sociedade, os srs. conde de Penha Garcia, D. Alberto Bramão, Luiz Pastor de Macedo e dr. Eduardo Neves e respectivas esposas; e dr. Antonio José Pereira e «mademoiselle» José Pereira, engenheiro Jalles Guimarães, dr. Antonio de Meneses, 1.º tenente Carlos Henrique e esposa, Raul de Lacerda, Herculano Nunes e esposa, Luiz Lupi e esposa, José Lino, dr. Munhoz Braga, Augusto Fibich, engenheiro Ernesto Navarro e esposa e «mademoiselle» Navarro.

A inscrição pode fazer-se na sede da Sociedade Propaganda de Portugal, largo do Chiado, 12, 2.º

Um brinde aos nossos leitores hoje no COLISEU

a quem apresentar na bilheteira o Cupão que publicamos

Unica representação da brilhante opereta-revista de grande sucesso

"O vapor Equatore"

Realiza-se esta noite, no Coliseu, um espectaculo unico, sensacional, com a brilhantissima opereta-revista «O vapor Equatore» que constitui um dos mais retumbantes exitos da grande companhia italiana de opereta. Para que todo o publico o possa admirar hoje, a Empresa do Coliseu oferece aos nossos leitores, um brinde que consta dos seguintes descontos nos preços habituais do Coliseu:

Camarotes de 1.ª	25$00
Camarotes de 2.ª	20$00 e 15$00
Fauteuils	5$00, 4$00 e 3$00
Geral reservada..	2$50
Geral.....	2$00

Para se obter qualquer destes descontos, basta apresentar na bilheteira do Coliseu o seguinte copão:

BRINDE

Diario de Lisboa

22 de Janeiro de 1937

Este *Cupão* dá direito á redução de preços no espectaculo de hoje no

COLISEU DOS RECREIOS

O publico que aproveite, portanto, esta ocasião unica de admirar um espectaculo de excepcional valor, por artistas estrangeiros, de alta categoria artistica internacional e que fartamente o vai divertir. Em parte alguma ha preços tão baratos.

Amanhã: «A Viuva Alegre».

Domingo: «Matinée» dedicada ás crianças.

Bilhetes á venda desde já para os quatro dias de Carnaval.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 1 ,00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 35.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.

Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

A MUSICA

André de Ribaupierre

Mais um artista de real valor, o violinista suiço André de Ribaupierre, que acabamos de ouvir no Politeama, graças ao Circulo de Cultura Musical a quem devemos a melhor contribuição para o interesse da presente época artistica.

Tem um magnifico estilo classico — com os necessarios requintes tecnicos e estéticos, bem entendido — que manifestou nas «Variações», de Tartini-Kreisler, mais ainda o bem chamado «Allegro spirituoso», de Senaillé (bom autor francês do principio de setecentos) e em todos os trechos que escolheu extra-programa para satisfazer os calorosos aplausos: um trecho de Mozart, outro de Pugnani, e dois duma das «Sonatas (em Mi maior) para violino, solo de J. S. Bach; mas esse «magnifico» estilo classico não é conseguido apenas pelos aludidos requisitos, o que verdadeiramente o impõe, é a intensa vida animica do interprete. Encanto dos maiores teve tambem, numa outra modalidade bem diferente, mas igualmente burilada com requinte, a «Suite» espanhola do contemporaneo Joaquim Nin — cinco trechos que, salvo êrro, têm outra versão para canto, e onde André de Ribaupierre, a par duma compreensão fiel e emotiva, esteve especialmente feliz como sonoridade.

Em todos os trechos citados (excepto o Bach, a solo) Jaime Silva, ao piano, foi o eximio acompanhador de sempre.

Com a Orquestra da E. N., sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, o simpatico artista — não é já muito novo, mas tem olhos transparentes, risonhos, e duas covinhas nas faces — tocou a abrir o programa o «Concerto» em sol, n.º 3, de Mozart, em que ainda não tinha bem tomado contacto com o publico, além de que as exigencias de limpidez e de graça do mais limpido e mais gracioso compositor tornam a tarefa sempre ingrata para a orquestra. Para fechar, o admiravel «Poéme», de Chausson, com uma regencia que gostosamente destacamos pelo colorido, coesão e lirismo que soube transmitir á orquestra; e «Tzigane», de Ravel, peça musicalmente não muito rica, o que não impede que tenha bastante interesse tanto para o solista como para a orquestra, porque está ao mesmo tempo de acôrdo com o nome e com a habitual prodigalidade «Raveliana» em curiosos efeitos orquestrais. Na interpretação do «Poéme», André de Ribaupierre revelou definitivamente a sua negação para o que é soturno e decadente, a seu comunicativo entusiasmo sádio; e se o artista, no que reproduz, não fôr universal — e é tão raro, tão raro, encontrar compositores e interpretes que o sejam! — não pode dizer-se que André de Ribaupierre tem, e nos transmite, o pior quinhão.

FRANCINE BENOIT

Isaura Garriga

A notavel cantora Isaura Garriga obteve um novo exito no Porto, onde foi tomar parte na recita do actor Sales Ribeiro. Do jornal «Noticias do Porto» transcrevemos o que acêrca de Isaura Garriga escreveu o prestigioso critico sr. Juliano Ribeiro:

«O publico portuense, que, deslumbrado, a ouvira cantar ha dois anos — teve ontem uma grande e grata surpresa: A voz de Garriga, duma pujante musicalidade; dominou, assombrou toda a sala. Emissão purissima, claro timbre, «colocação» magnifica, uma segurança e uma naturalidade a que não estavamos habituados. Simplesmente espantoso.

Logo de entrada, no «Rondó» da «Lucia de Lamermoor», Isaura Garriga empolgou a plateia. A sua voz não tem estridencias — é uma voz melodiosa, que encanta, que sugestiona, que subjuga. E', na verdade, uma voz riquissima de musicalidade.

Nas cadencias — todos, ainda os mais leigos em canto — puderam avaliar o que é e o que vale como cantora essa extraordinaria artista — que Artur Trindade, mestre eminente, preparou como verdadeira e insigne mestre.

A «cavatina» da «Traviata» foi uma afirmação gloriosa da «maneira» da cantora que sem esforço, sem trejeitos, sem gritos, interpretou sugestivamente essa página de irradiante beleza. Outro grande triunfo. Apesar da hora tardia — proximo da uma da manhã — toda a gente ouvia, enlevadamente. Houve quem, ao finalisar, aplaudisse de pé, num entusiasmo sem limites.

«Variações Inglesas», prova dificilima, de grandes exigencias acrobaticas, foi a sua ultima e decisiva afirmação de cantora. Toda a plateia a aclamou em delirio.

Registamos ainda, porque bem o merece, a regencia segurissima e inteligente do «maestro» Artur Trindade».

Realiza-se amanhã o 2.º concerto de Uninsky

Entre os maiores pianistas da moderna geração conta-se em primeiro lugar o famoso artista russo, considerado hoje o maior interprete de Chopin, aquele mestre de quem a critica alemã disse possuir a propria alma do romantico compositor polaco.

Esse extraordinario pianista, que tem obtido nos mais exigentes centros artisticos musicais as maiores consagrações, tambem em Lisboa obteve um exito absoluto no concerto que no Circulo de Cultura Musical veio dar, visitando pela primeira vez o nosso país. E tão assinalado foi esse exito que, a pedido, Uninsky resolveu dar um segundo concerto, em Lisboa a-pesar-da sua urgencia de regressar a Varsovia. Esse segundo concerto, que se realiza amanhã, sabado, pelas 17 horas no Tivoli, tem o seguinte programa, que podemos bem considerar de notavel: A 1.ª parte compôr-se-á da 2.ª balada e da Sonata em si bemol (a da Marcha funebre), de Chopin; a 2.ª parte de: 1 Scherzo, 1 Nocturno e 2 Mazurkas, de Chopin e as Variações sobre um tema de Paganini de Brahms. Destas variações serão executados os dois cadernos. 3.ª parte: 1 preludio e 1 tocata de Prokofieff (esta ultima, 1.ª audição em Lisboa), «La fille aux cheveux de lin» e «Jardin sur la pluie», de Debussy, «Nocturno» (presto), de Poulenc, (1.ª audição), terminando o magnifico concerto com «La Semaine Grasse» da «Petrouska», de Strawinsky.

Como se vê, trata-se dum programa em que o artista poderá bem revelar todas as facetas da sua arte. E será uma tarde de mundanismo e de verdadeira emoção. Poucos são já os lugares que ainda estão por marcar.

CASINO ESTORIL

Reabertura do Cinema

Hoje, ás 21 e 30. Com dois novos aparelhos de projecção, dos mais modernos.

PROGRAMA

Sexta-feira, 22: «Nos bons tempos de Viena» —Uma opereta cheia de alegria e juventude e com musica magnifica.
Sabado, 23: «Valsa Real».
Domingo, 24: «Um crime no Terraço».
Amanhã, ás 16 e 30: Concerto pelo Quinteto Paulo Manso.

FESTAS DE CARNAVAL

E' amanhã que se realiza, na Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, o primeiro baile de mascaras abrilhantado pela orquestra «Petro-Jazz». As salas, que se encontram decoradas com serpentinas, produzem um efeito vistoso e alegre, proprio da época que se festeja.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 20. — Realizou-se hoje, nesta vila o funeral do sr. dr. José Vitorino, notario nesta localidade e velho republicano, cuja morte foi muito sentida.

O prestito, no qual se incorporaram muitas pessoas de todas as posições sociais, constituiu uma comovente manifestação de pesar.

— A grave crise de trabalho que existe nesta vila está causando serias apreensões ás autoridades locais, pelo que se requere a imediata expropriação dos terrenos da Meia Legua, a fim de se iniciar imediatamente a construção do Campo de Aviação, e ainda a concessão da verba de 200 contos para a imediata terraplanagem das malas lodosas desta vila (Moinho do Barreto) onde podem ser colocados milhares de trabalhadores desempregados.

Pelo sr. dr. Bento Caldas, delegado em Faro do I. N. do T. e P. S., foi requerida a imediata execução dos referidos trabalhos e construção do mercado e do liceu de Faro, obras importantes que, a executarem-se, terminará com a crise de desemprego neste concelho e naquela cidade.

Aguardam-se rapidas providencias do sr. ministro das Obras Publicas.

FARO, 20. — Prosseguiu hoje o inquerito aos actos do conservador do Registo Civil desta cidade e do respectivo ajudante, a pedido deste ultimo, mandado fazer pelo sr. ministro da Justiça.

Este caso de ha muito está despertando geral interesse, dada a posição social do referido conservador e o facto de constar que foram cometidas irregularidades.

Homenagem ao governador civil

A festa que em homenagem ao governador civil se devia realizar domingo proximo na Associação Protectora da Infancia de Santo Antonio, ficou adiada para data a anunciar.

9 HORAS da manhã

...já não preciso de me empoar hoje!

Os homens detestam ver uma senhora a empoar constantemente o nariz. Mas mais duma pensa que não existe outro meio de impedir que a pele se torne brilhante e luzidia. No entanto, eu reparei que, quando um bom pó d'arroz está misturado com a «mousse de créme», como sucede com o Pó Tokalon á base de «mousse de créme», segura-se durante o dia inteiro, apesar do vento, da chuva ou mesmo dançando-se numa sala de baile aquecida.

Embora aderente e invisivel, o Pó Tokalon com «mousse de créme» é um maravilhoso tónico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os poros. Agora tenho sempre um rosto aveludado, claro e delicado, que as raparigas invejam e que os homens tanto admiram. O homem que recentemente me pediu em casamento disse-me que fôram a minha pele e tez maravilhosa que, primeiro que tudo, o seduziram.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Aluga-se

Segundo andar com 15 divisões

Aceitam-se propostas para o aluguer do 2.º andar do predio da rua Alexandre Herculano 111 desta cidade. Estas propostas deverão ser entregues na Secretaria da Escola de Belas Artes de Lisboa (edificio da Biblioteca Nacional) até ás 17 horas do dia 27 do corrente mês, em carta lacrada dirigida ao Presidente do Conselho Administrativo da Escola. As bases das propostas serão de mil escudos de renda mensal, e a realização por conta do proponente das obras necessarias, conforme o parecer da Camara afixado no Predio.

Far-se-á licitação verbal entre os concorrentes, no dia imediato—28—ás catorze horas e meia, na Secretaria da Escola.

Da decisão do Conselho Administrativo será dado conhecimento até ao dia 30.

Pelo Presidente, o Vogal
Victor Manuel de Carvalho Piloto

Não se escolhe um dentifrico ao acaso!...

Um dentrifício deve ser um produto de belexa para os seus dentes, mas deve também conservá-los de boa saúde.

POMPEIA é um dentrifício muito antisséptico e o seu uso impede numerosas afecções dentárias.

Não contém carbonato de cal, nem ácidos, dando brilho aos dentes sem atacar o esmalte. Existe em três côres: vermelho vivo, vermelho e côr de rosa.

PASTA DENTIFRICA

POMPEÏA

L.T. PIVER
Rua Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

HAVAS

HAMBURG-AMERICA LINIE

No proximo dia 2 de FEVEREIRO chega a LISBOA e parte nesse dia o paquete de luxo

"ORINOCO"

com destino a

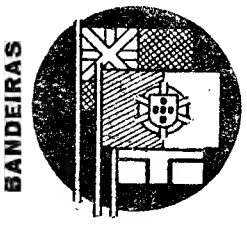
HAVANA, VERA-CRUZ e **TAMPICO**

recebendo passageiros de primeira e Classe de Turistas e igualmente carga aos seus destinos

Para informações consultar os Agentes

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24 Tel. 2 6029



BANDEIRAS **ESTANDARTES**

Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim á Estrela, 25 r/c direito

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 53, 1.º

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotacias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telef. 2 9607
Recebe clientes

PARA CAMIONETES, CARROS etc

OLEADOS EM PRETO E CORES

OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 Julho, 3-B

Dançar

Estilo moderno ensina prof. **Santos Monteiro** e suas ajudantes. **R. Mousinho da Silveira, 27, r/c.** (a Avenida). **Tel. 4 9027.**

Informações

Com indagações de qualquer espécie seguras e confidencias. **"A UNIVERSAL"**. Rua Ivens, 56, 2.º Tel. 2 1972.

MAPLES

Desde 125$00 de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 1550.

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1937

começa no dia 28 de Fevereiro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:

A. SCHMIDT. Lisboa

Praça dos Restauradores N.º 13. — Telef. 2.5757.
Adr. telegr. GOMA, ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Leia o Diario fixo

Num tubo de **Cafiaspirina** *cada comprimido é egual aos restantes,*

portanto, quantos sofrimentos diferentes se pódem atalhar com a CAFIASPIRINA!

A Cafiaspirina elimina em poucos minutos, tanto as dores de cabeça, como as de dentes, ouvidos, o abatimento, etc.

A Cafiaspirina tornou-se conhecida no mundo inteiro pelo facto de conter, numa unica substância, remédio para tantos e tão variados males.

Até hoje, não foi ainda sequer egualada, mas tem sido muitas vezes imitada! Porisso, insista sempre na embalagem original com a cruz "BAYER".

BAYER

Cafiaspirina

Diario de Lisbôa
Suplemento literario
DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Fez na terça-feira passada um seculo que nasceu, no Havre, um dos mais belos escritores franceses da grande epoca romantica—Bernardin de Saint Pierre. A deliciosa novela «Paulo e Virginia», imortalizou o seu nome. A-pesar-dos anos, ainda hoje é lida, com fervor. Os dois bucolicos enamorados foram, durante muito tempo, o par ideal do amor puro.

Bernardin de Saint Pierre, que deixou tambem outro romance muito interessante: «Cabana Indiana», tinha pretensões a homem de ciencia. Apesar de deista e finalista convicto, não hesitava em dizer que as marés eram produzidas pelo degelo.

Casou duas vezes, a primeira aos cinquenta e dois anos com Mlle. Didot, de quem teve um filho e uma filha, que se chamaram, naturalmente, Paulo e Virginia; e a segunda, tendo enviuvado, aos sessenta e três anos. Morreu cêrca dos oitenta.

Lamentou-se sempre muito de não considerarem devidamente as suas pretensões de grande sabio. Certo dia, como se queixasse a Napoleão, que muito o apreciava como romancista, aquele preguntou-lhe:

—Sabe calculo diferencial?

—Não! — respondeu Bernardin de Saint Pierre.

—Então o melhor é aprendê-lo para se refutar com convicção.

■

A U. R. S. S. vai celebrar, no proximo dia 10 de fevereiro, o primeiro centenario de Pouchkine.

Em Moscovo realiza-se uma grande exposição, sob a égide do comissario da Instrução Publica, dos manuscritos, ensaios, originais e traduções do grande poeta russo.

Todas as suas obras serão editadas nessa altura, nas diversas linguas e dialectos da União.

Pouchkine ficará com três monumentos: um em Leningrado, outro no local perto daquela cidade, onde o poeta foi morto em duelo, e um terceiro em Mikhailovskoe, na região de Kalinine.

Placas comemorativas serão colocadas nas principais cidades da Russia, sendo tambem inaugurados varios museus.

■

Na exposição de Paris de 1937 a sombra do obelisco de Longsor, que está na praça da Concordia, vai ser utilizada num colossal quadrante solar. Este projecto já foi estudado em 1913 por Camilo Flamarion.

A guerra, e depois a morte do grande astronomo, impediram a execução do curioso projecto. Mme. Camile Flamarion, que foi colaboradora de seu marido e que, com enternecida aplicação, tem continuado os seus trabalhos, e o arquitecto Roguet, tomaram agora conta desse projecto.

Sob o ponto de vista historico o obelisco volta ao seu primitivo destino, visto que ele ha milhares de seculos, marcava as horas aos egipcios, ás portas do templo de Longsor.

O ROMANCE FRANCÊS

OS PREMIOS GONCOURT

E OUTRAS COISAS MAIS...

Escrevo a primeira palavra deste artigo ás 11 horas precisas da noite de 12 de janeiro. A minha casa fica bastante longe do Tejo, que se vê das minhas janelas, nos dias sem neblina, como um riacho bom para gaudio das crianças, com vapores e veleiros pequeninos, do tamanho de brinquedos. Dizem-me, porém, que o nevoeiro é um optimo transmissor de som. Não sei se é, se não é. O que sei é que esta noite —uma noite de nevoeiro intenso, «de cortar á faca»—se ouvem perfeitamente, aqui em minha casa, as sereias e as sinetas dos navios fundeados no Tejo. São roncos e gemidos de angustia, que entristecem e afligem quem, num barco, sobre as ondas, os escute...

Esta noite, ao escutá-los, não entristeci nem me afligi (o explicavel egoismo de quem se encontra sobre terra firme, entre quatro paredes solidas e com um tecto por cima da cabeça)— mas lembrei-me dum romance que li ultimamente: «L'empreinte du dieu», o romance de Maxenxe van der Meersch premiado em novembro passado pela Academia Goncourt. Lembrei-me, porque «L'empreinte du dieu», é um romance de brumas e de portos, melancolico e cinzento, que sabe a sol, a fumo, a carvão e a humidade...

Este romance transporta-nos ás Flandres, especialmente ás regiões disputadas pelos homens á furia glauca do mar; leva-nos em viagem ao longo dos canais ladeados pelos moinhos de vento como nas telas de Ruysdaël; aponta-nos o encanto particularissimo das paisagens tristes, transidas de frio, impregnadas de agua—e mostra-nos Antuerpia, as tardes no porto á hora em que se acendem as luzes, os navios que partem, os navios que chegam, depois os bairros populares, as ruas pobres, as tavernas, as hospedarias, enfim, toda a grandesa e toda a miseria duma poderosa cidade industrial e comercial.

A intriga é simples, natural, humana, sem exageros e sem êrros de psicologia: dois homens, duas mulheres; Domiciano é um «doente de poesia», ainda optimista em plena tragedia, semeador de ilusões que ele proprio colhe; Gomar é um bruto, deixa no romance um rasto fundo e um perfume forte de animal bravio; Wilfrida e a sua sobrinha Karelina, essas, são simplesmente duas mulheres dôces e sofredoras, marcadas pelo signo da fatalidade; respectivamente esposa e amante de Domiciano, adoram com fanatismo o mesmo homem, resignando-se cada uma a que a outra tambem o adore. Domiciano, por seu lado, adora as duas mulheres, reconhece o pecado do seu coração partido em duas metades—mas submete-se ao destino como se submetem Wilfrida e Karelina. Gomar, o selvagem, revolta-se, porém, contra o destino e tem um gesto violento, decisivo, irremediavel: assassina Domiciano. A dôr une então, junto dum berço, as duas mulheres que o amor separara.

O «deus» do romance é, no pensamento do autor, Domiciano. Todavia, «deus» (no sentido que lhe dá Maxenxe van der Meersch) é aquele que domina o destino ou pelo menos se revolta. Logo, se em «L'empreint du dieu» ha realmente, como o titulo indica, um «deus», esse «deus» não é Domiciano, é Gomar—impiedoso e cego, impetuoso e indomavel como uma força da natureza.

Maxenxe van der Meersch parece-se com Mauriac. E', porém, mais rico, menos esquematico—e tem um conhecimento mais profundo da ciencia dos cambiantes das almas.

O seu romance premiado, unico livro seu que conheço, é um belo romance moderno, sem sombras de influencias proustianas ou post-proustianas—e demonstra que existe a possibilidade de escrever romances modernos totalmente á margem de Proust.

Contudo, mesmo dentro ou para além da tecnica proustiana (que tem na pintura, como sua correspondencia, o pontilismo) existe a possibilidade de escrever belos romances.

O numero um da revista francesa «Inquisitions» trouxe-me um fragmento dum romance inacabado de René Crevel, escritor e poeta da extrema-vanguarda, recentemente falecido.

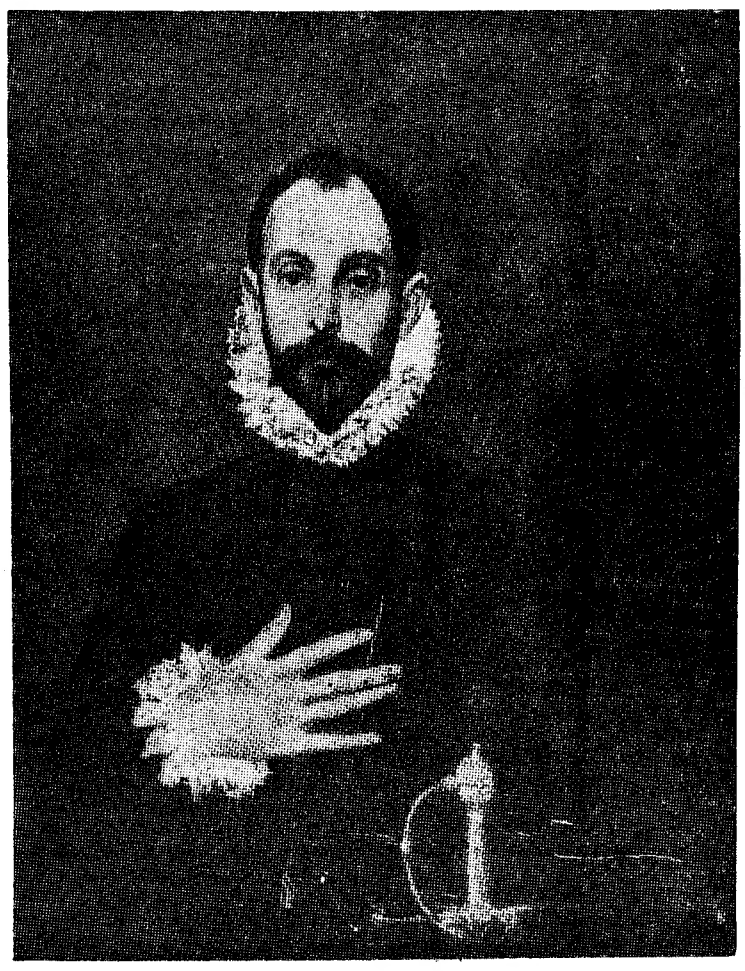
São sete paginas coloridas, movimentadas, vivissimas. Nem uma linha pastosa, ou mais lenta do que as outras, ou apenas mal escrita. E essas paginas não passam do fragmento de uma carta delirante, que aceitou tudo quanto acudiu aos bicos da pena, coisas com nexo e coisas desconexas, reflexos da realidade e farrapos de sonho...

Agora a mim mesmo pregunto:

—Que se conclui de tudo quanto escrevi?

Talvez só que a noite é de intenso nevoeiro—e se ouvem aqui, perfeitamente, as sereias e as sinetas dos navios ancorados no Tejo.

DUTRA FARIA



«O homem da espada», de Greco

UMA CRITICA DE AFRANIO PEIXOTO

"No Mundo dos Homens"

de Eduardo Malta

O grande escritor brasileiro Afranio Peixoto dirigiu ao brilhante artista Eduardo Malta que tão singularmente afirmou as suas qualidades literarias no romance O Mundo dos Homens, *esta carta, de caloroso louvar que bem merece ser reproduzida:*

EDUARDO MALTA

Meu caro Eduardo Malta: o livro que V. me deu, tão simplesmente dado e recebido, como se fôra entre amigos sem cerimonia, li-o, de um sorvo de alma, no primeiro remanso da serra... E não sei dizer-lhe se não que foi um hausto de prazer. V. felizmente não é ainda um profissional e não tem o «academismo» fatal das reincidencias numerosas. Um primeiro romance trai sempre a virgindade que o prende. Seu primeiro conto é, por isso mesmo, ainda mais delicioso. E, por ficção e estilo, original. Se rebusco um sentido, acho-o tão novo como eterno: só a vida dá direcção... E não nós, como o quiseramos... os outros contam. Só ela,, pois, arma as tragedias externas, como traz a paz intima... Dois seres que a facilidade moça uniu, são unidos, a contragosto, num casamento rebelde. Vem o lugar-comum desses desencontros e eis que outros fazem a nossa vida... A tragedia da vida que pretendiamos dirigir... Dois intrujões que seguem uma mulher, á cata de escanda'o, um ciumento que acorre e mata o primeiro que lhe cai nas mãos... e está tudo mudado... A dedicação, a reflexão, a penitencia, e por fim o amor, até aí desatento, que aparece... O outro ser, delicado, que chegou tarde, precisou desse atalho para se encontrar, a si mesmo... Levará para o claustro o misticismo da impossibilidade. Ainda será a vida que comanda... Consolar-se-á, se ha consolo neste mundo, no amor divino, do impossivel amor humano. Novo, portanto. Outra novidade é esta. A um belo escritor de ficção o maior elogio é este: «desenha», «pinta» suas cenas... «Vê-se»... Ora, V. é retratista, de talento consagrado. Não quis, entretanto, retratar, com a pena, mas fez mais: revelou, com ela, o paisagista que se oculta no seu sub-consciente... Fez, com a pena, as mais belas paisagens que nunca fez... Poder-lhe-ia citar numerosas dessas telas, quadros de evocação impressionante. Veja esta, por exemplo, de paginas 93-7: um «Terreiro do Paço», á noite, visto por um namorado que não tem ainda medo á Felicidade... V. diz, inesquecivelmente: «Era dia de S. João dentro dele»... V. diz, tambem admiravelmente: «Toda a obra depois de terminada esquece». Ao autor, talvez. Não aos admiradores de sucesso, como no «Mundo dos Homens». Tanto, que esse sucesso solicita o autor a repetir-se. Se assim fôr, será o proximo romance deliciosa continuação de um livro original... Se não, outro livro, tambem original. Fico á espera da solução que dará V. ao impeto, diante das estradas que se bifurcam. Qualquer se seja o caminho tomado, meu caro Eduardo Malta, estou certo que o percorrerá como triunfador. Creia-me seu admirador e já amigo, *Afranio Peixoto.*

A COMEDIA DE LISBOA

Um trecho do "Galã de Alcantara"

de Armando Ferreira

Todos os livros de Armando Ferreira se lêem com vivo interesse. Através da sua prosa que ri, ligeira e agil, fina de observação e bem meselada de conceitos, ha uma deliciosa pintura dos costumes e tipos lisboetas da nossa época.

Escritor cintilante, de ironia aguda, com expressões vivas, Armando Ferreira sabe conduzir, admiravelmente, um entrecho, dando ao leitor, com o seu optimismo radiante, um banho de salutar energia, tornando-lhe mais saborosa, mais digna de ser vivida, esta triste e lamentavel vida. O seu Galã de Alcantara, *exito indiscutivel de livraria, está sendo «devorado». Ainda bem! Isto só prova que apesar de tudo, Portugal sabe ler, e, o que é mais, escolher bem o que lê.*

Do Galã de Alcantara *reproduzimos o seguinte trecho:*

Afinal, á noite na sede da Sociedade Desportiva Musical e Dramatica «Os Filhos de Euterpe» sempre recebeu o recado do tal *Chófór*. Era um pedido de amigo, do Alexandrino, que tinha um carro de oito lugares e andava nas excursões pela cidade, com *touristes*. O Alexandrino tinha que ir ao *Córtel Gineral* apresentar-se e não queria perder a excursão; por isso se lembrava do sr. *Jorze*, que era muito ilustrado, «inté falava francês que todos os estrangeiros entendiam». Já uma vez fizera aquele «jeito», e como era sempre a mesma coisa—Lisboa, Sintra, Estoris—o Alexandrino contava com ele, e «eram umas massas que não se perdiam».

Jorge, no dia seguinte ás sete e meia da manhã, tinha á sua espera junto ás escadinhas que davam para sua case, o grande *Studebaker* azul, aberto, que mal cabia na rua.

O Alexandrino recomendou:

—No cais da *exinfecção* ás oito. Hoje são tudo milionarios *amaricanos*... Você fale-lhes, diga-lhes das suas, explique-lhes os *manumentos*, e verá que recolhe bons *dollars*.

—*All-right*— retorquiu Jorge, de *bonet* de pala, e fazendo uma continencia com dois dedos...

No cais já havia mais de um cento de carros, todos muito avantajados. Mas apesar das suas dimensões, Jorge viu-se aflito para meter dentro os cinco exemplares que lhe tinham saido na distribuição numérica. Dois tipos muito altos, de calções e joelhos de fora; uma sardenta de cabelos côr de cenoura, em duas tranças muito compridas como resteas de alhos e em camisa de noite; uma gorda de chapelinho que parecia ter sido pescado no barril do lixo e trazia um livro e um binoculo; e, um tipo muito pequenino e careca, de chapeu de palha muito amarelo, e que não dizia palavra...

Jorge começou a arrumá-los. Bateu no braço dum dos mais altos, que fumava cachimbo:

—Monsiu...

—Oh! Monsiu? Nô... Nô...

O outro muito gordo voltou-se tambem:

—Is my wife... minha marida... Lady... Mádame...

Jorge percebeu que era um casal igualzinho em que ela é que fumava e murmurou:

—Pardon... Pardon...

Empurrou-os para o fundo do carro, e pôs-lhes a rapariga de cabelos côr de cenoura, ao lado... Quiz armar o *strapotin* mas qual... As pernas estendidas dos matulões mal cabiam a todo o comprimento...

—Jambes... legs... yes... Encolhe as perninhas, meu Poste telegrafico, mais a madama...

Mas isso sim! Mesmo com pernas encolhidas os joelhos ficavam ao nivel dos olhos, e da mesma forma não se podiam sentar os outros dois *touristes* da lotação... Parecia mal pô-los com as pernas de fora do carro, e por isso resolveu, levar a seu lado a dama gorda e o velhote miudo, embora comprimido... O casal estendeu então as pernas e os pés calçados de grandes botarras com pregos, quasi batiam nas costas do *chauffeur*...

Assim partiram, encorporados na longa bicha de automoveis que ia visitar Lisboa.

VIENT DE PARAITRE

O ULTIMO ROMANCE

de Joaquim Paço de Arcos

Joaquim Paço de Arcos

Um romance de Joaquim Paço de Arcos é sempre um belo e bom livro. Diario dum Emigrante, *a sua ultima e festejada obra, não desmente essa convicção, que o talento do autor mais uma vez justifica. O criador do* Heroi Desconhecido *e dos* Amores e Viagens de Pedro Manuel *é, na verdade, um escritor poderoso, com idéas, idealismo, arte, emoção e singulares capacidades narrativas. A pungente e curiosa historia sentimental que nos conta no* Diario, *revela profundo conhecimento das almas que a vida escraviza a situações inferiores e a paixões desvairantes. Joaquim Paço de Arcos analisou os movimentos, atitudes, acções e reacções dos seus personagens com minucia e segurança. Os desesperos torpidos, a melancolia venenosa, as hesitações doentias do heroi do romance, são dados magistralmente, e a atmosfera em que o entrecho se desenrola tem qualquer cousa dos ambientes dannunzianos. Confrange e quasi magôa o leitor. Só um temperamento de excepcional vibração conseguiria prender-nos, irritar-nos, mas cativar-nos assim. E, no entanto,* Diario dum Emigrante *é uma obra elevada e sadia.*

Realmente, elevada e sauda, pela aspiração de nobresa moral, de redenção espiritual que nela paira e como que percorre e assinala todas as suas páginas das mais candentes de amor ás mais angustiosas de saudade e de inquietude. O horizonte matinal que nos deixa entrever, para além das horas paniças ou mesquinhas daquelas existencias pobres de sonho construtivo e de orgulho transfigurador, ilumina e trespassa desde o inicio, os atormentados capitulos do romance. O rescaldo de que fala a desordeira carta de Pedro Manuel não sabe apenas a cinza. Dele se evola uma clara chama de lirica, veemente, comovida ternura pela pureza, pela sinceridade, pela dignidade, pelas supremas virtudes da vida.

Joaquim Paço de Arcos afirma de novo—e é o que pretendemos acentuar aqui—no Diario dum Emigrante, *rão unicamente admiradas e conhecidas qualidades literarias, mas ainda o anseio de perfeição espiritual e moral que em tão subido grau vem caracterizando a sua obra honesta, cuidada e ressumante de originalidade.*

A. G. M.

A BOQUILHA DOS MEDICOS!
Caixa completa 14$00
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Dez minutos com

Antonio de Navarro

Augusto Navarro pode considerar-se dos liricos mais belos da nova geração.

Não faz poesia pela rima, nem procura a dôr como uma facil profissão da sua arte, Vai mais longe, mais alto, descobrindo com louca ansiedade as pontes eternas da emoção, sem nunca se dessedentar, promessas de belesa divina, cantos ignorados de misterio, e cenas misteriosas de vida espiritual. Nestes rapidos *dez minutos* marca, impressionante, a sua personalidade.

Ides vêr como:

— Como escrevo?

«Resposta bem simples e bem complicada como tudo afinal aonde procuramos encontrar-nos inteiramente. Que eu responda pelo mais simples, primeiro: em *aventura*, isto é, sintetisando num momento, que pode surgir em qualquer parte, inesperadamente, uma longa série de transes que podem ir do fisico ao espiritual. Foi a Vida que entrou em mim sem eu dar por isso e que um dia veio a revelar-se, consubstanciando-se em palavras. Essas palavras, que se organizam segundo um ritmo que a emoção criou — são a obra. Mas, se eu analisasse com mais minucia, veria em certos momentos a minha alma fora de mim, tateando o visivel ou mesmo o invisivel e senti-la-ia no regresso como a ave que precisa de libertar-se, e, novamente, tocar os centros intelectivos onde as emoções se iluminam duma nova luz.

«O artista escreve, pois, sobretudo, com a alma, mas grava com a cabeça. A pena é um simples objecto acidental e de prestimo limitado; as penas, sim, essas ainda valem — levam-nos, ao menos, ao vôo dramático que todo o artista precisa de sentir. Ha, de facto, escritores que precisam um *ambiente*. O meu são os meus sentidos que nunca dormem, e é para eles que eu escrevo, e para me libertar dum grande peso. E', afinal, e só isso — uma forma de alívio. Mas, escrevendo para mim, tudo o que eu faço é para aquele mendigo, é para aquele que olha uma rosa e não vê o mundo, e não vê mesmo no mendigo a mais formidavel doutrina social. Escrevo, em ultima analise, e talvez subconscientemente, para ensinar, mas sem fé nenhuma, num apostolado admiravel porque vai contra mim propria, obrigando-me a acreditar, pelo menos, no mais inverosimil, para ensinar, dizia, o homem a ser bom. Isto é: a ser sensivel, a ter a heroicidade de procurar na beleza, que tantos desprezam, porque a não vejam talvez, as armas duma guerra santa da perfeição e da harmonia.

— Porque não publicou ainda nenhum livro?

— Não sei bem — talvez pense demasiado na perfeição... e na imperfeição dos homens. E depois ainda — contos largos... Basta dizer-lhe que em Portugal só pode haver poetas ricos. Os outros, embora com valor, e não me refiro a mim, precisam de ter muita força de vontade. A *Presença*, por obra e graça dos meus amigos, está cheia de versos meus, versos que só me orgulham muito porque são estruturalmente meus. Sim, tenho alguns livros escritos, mas ineditos.

— O que pensa da poesia portuguesa?

— A poesia portuguesa, falo, claro, da poesia contemporanea que muito deve á *Presença*, e os proprios que a combateram e combatem estão hoje insensivelmente a

(Vêr continuação na pagina seguinte)

ERASMO E A SUA OBRA

A mensagem dos humanistas

Agora que todos os paises cultos celebram o centenario de Erasmo chegou o momento de pôr em relevo a verdadeira mensagem dos humanistas.

Pela extrema liberdade da sua critica, pela admiravel sagacidade de que em todas as emergencias deram prova, os humanistas de quinhentos abriram estradas novas ao pensamento europeu, chegando por vezes a antecipar-se ás concepções contemporaneas em materia de doutrina politica e social.

Erasmo, por exemplo, foi o primeiro pensador moderno que denunciou os perigos do militarismo, as lamentaveis inconsequencias do direito da força e os revoltantes abusos do poder.

A extrema e criminosa liberalidade dos principes, tanto como a sua luxuria no mando, mereceram-lhe palavras amargas; a sua ansia duma nova idade luminosa dá ás suas rigidas observações uma extrema actualidade.

Logo após a sua visita a Cambridge, Erasmo, apreciando a atitude de Henrique VIII, que apesar da sua fama de rei letrado e sabedor se lançara nas mais desvairadas guerras com todos os seus vizinhos, comentava:

«E' o povo quem constroi as cidades que a loucura dos principes destroi»... «Reis que nunca chegam a ser homens proclamam-se divinos, afirmam-se invenciveis, quando fogem de todas as batalhas; serenos, quando perturbam a vida mundial numa tempestade de guerras; ilustres quando ignoram tudo quanto é nobre e elevado... De todas as aves, sómente a aguia pareceu aos homens inteligentes representar cabalmente a realesa. E' uma ave feia, sem musicalidade no canto, desagradavel ao paladar; mas criminosa, antipatica e odiosa a toda a gente, com um extraordinario poder para fazer mal que só é ultrapassado pelo desejo de prejudicar».

Estas palavras acremente satiricas, em que transparece o acido despreso que o sabio de Rotterdam sentia pela realesa e pelo povo que se submete, são ainda hoje profundamente exactas.

Os simbolos e a realesa mudaram de nome e de feitio, mas a maneira de ser da humanidade sacrificadora e sacrificada ficou a mesma. De nada nos têm valido os progressos da civilização cientifica e industrial.

Não se pode pensar nos humanistas dos fins do seculo XV sem experimentar um sentimento de viva admiração pelo que ha de profetico, amplo e consciente no seu pensamento.

Mau grado as modificações que as conquistas da mecanica trouxeram á nossa civilisação, é certo que as suas observações se revelam, ainda hoje, perante o refluxo frenetico, torrencial e fatigante da vida moderna, como a melhor receita de moderação, tolerancia e paz.

Em certas epocas da historia só tem importancia o que é tumultuario, exagerado e violento. Estamos precisamente atravessando um dêsses periodos.

As afinidades que existem, porém, entre as nossas inquietações e as que agitaram os humanistas facilitam-nos a compreensão das suas mensagens.

S. Francisco de Salles, por exemplo, representa o humanismo devoto—aquela corrente de revivescencia religiosa que se nota hoje em todos os paises catolicos. Porque não ha duvida nenhuma de que as suas concepções são pelo seu feitio e caracter profundamente contemporaneas. Nenhum moralista sentiu, com efeito, melhor do que ele a inconsistencia espiritual do homem. Nada o espanta na humanidade, nem mesmo o bem, «porque julga o ser humano até capaz de ser bom». O humanismo de S. Francisco de Sales insiste, porém, muito mais na redenção do que no pecado original no que ainda mais se aproxima de nós que muito necessitamos redimir-nos.

A meu ver, é em concepções moldadas neste espirito que poderemos achar a salvação. Só nelas o homem sabe integrar condições de vida que lhe permitam salvar a sua liberdade e a sua consciencia.

Aldous Huxley, um dos mais lucidos ensaistas da actualidade, escreveu recentemente estas palavras justissimas:

«Os racionalistas do seculo XIX estavam certos de que aquilo a que eles chamaram «o conflito entre a ciencia e a religião» devia necessariamente ter como resultado final a derrota desta ultima. Esta crença, como o demonstrou a historia dos ultimos tempos, era sem fundamento. A ciencia não destruiu a religião; simplesmente transportou-a dum plano a outro. O erro dos nossos avós era devido, em grande parte, ao mau emprego que faziam duma metáfora: A religião e a ciencia eram representadas como dois campeões inimigos, dando-se mutuamente grandes golpes de espada e de machado de combate. Dir-se ia que a ciencia é que tinha as armas mais bem afiadas e daí se deduzia que a religião seria rapidamente reduzida ao estado de cadaver mutilado e abandonado na borda do caminho. Imagem falsa que mete dó. A religião e a ciencia não devem ser consideradas dois duelistas, mas duas grandes forças da natureza. Para falar delas não devemos pedir de emprestimo as nossas metáforas aos campos de batalha, mas aos rios e ás cataratas; não devemos apelar para a estrategica, mas para as ciencias hidraulicas. Se um glaciar atravessa, na sua lenta descida o leito dum rio, este não fica, por esse facto, suprimido: continua a correr seja por baixo do leito do gelo, seja abrindo um novo curso de outro lado.

Os humanistas de quinhentos viveram numa epoca da historia, cuja intensidade dramatica só pode ser comparada á nossa..

Assim, a sua defesa dum ideal composito, feito de tradição classica e de espirito cristão, é com certeza a melhor apologia dos direitos da humanidade, tanto como os da vida social, que melhor se podem ajustar ao nosso tempo.

A exaltação do «Livre arbitrio»—obra que Erasmo publicou para responder aos ataques de Lutero—define a posição de espirito dos adversarios das concepções extremas, demolidoras da cultura, do bom gosto, do sentido de medida; porque, em verdade a suprema aspiração dos humanistas consistia em manter o equilibrio em conciliar pontos de vista, aparentemente opostos, como cristianismo e clacissismo, teologia e livre pensamento, Renascença e Reforma num perfeito contraponto intelectual que ultrapassa a visão miope dos historiadores.

Esta preocupação de viver, bem, dentro da humanidade, cria ao pensamento dos humanistas uma atmosfera singular. A pratica da virtude é neles imperativo que não nasce de um temor efectivo de um Deus castigador, mas como que produto de uma atitude natural do ser humano ,racional e irreverente.

Não ha duvida que ao espirito de bondade, dinamisador da dialectica erasmiana, repugna o dogma; mas nem por isso os seus efeitos beneficos deixaram de ser sensiveis.

Até mesmo no plano politico se verifica a exactidão do que afirmamos. Enquanto Machiavel preconiza no «Principe», tratado lucido e empolgante do poder e da possança, uma esclarecida politica realista, Erasmo defende um bom entendimento universal, justiça, abdicação de ambições imperialistas uma ética superior aos conceitos limitados á nação, oposta á imoralidade dos tratados e das convenções.

Evidentemente que a idéa que maiores convulsões determinou na vida universal foi a do autor do «Principe». Na superficie do caos ordenado, que é a humanidade actual, espelha-se com efeito muito mais nitidamente o apetite de possança de Machiavel que a ética equilibrada e lucida de Erasmo. Mas nem por isso esta nos parece menos verdadeira, antes pelo contrario. A sua dificil permeabilidade e universalidade resulta apenas da sua elevação. Visa a um objecto de tal magnitude e grandeza espiritual, de tão formidavel amplitude moral e social, que em nossos dias só pode ainda infelizmente ser compreendida por poucos.

A mensagem dos humanistas—e quero juntar ao nome de Erasmo o de Thomas More, Damião de Goes e do Cardial Sadoleto—pertence aos dominios superiores em que reside e está a filosofia de Aristoteles e a ética de Platão e S. Thomaz de Aquino.

Chegou a hora de meditar e praticar segundo os canones dos humanistas. Com admiravel justeza Tristão de Ataide, o inteligentissimo sociologo brasileiro, comenta:

«Por toda a parte vemos ocupados em banalidades e divertimentos, toda a flor fisica e intelectual de uma sociedade, que passa quinze anos da sua vida preparando-se cuidadosamente para esse imenso vazio de toda uma existencia—ao passo que milhões de homens, mulheres e crianças sofrem miseria, vivem na incerteza do dia de amanhã e preparam-se, muitos deles, para assaltar violentamente um poder que os seus detentores, na maioria dos casos, não têm mais força para conservar.

Esse desperdicio de actividade nos meios burguezes catolicos, essa vida ociosa que caracteriza a maioria das suas mulheres, essa vida pratica, exclusivamente voltada para o dinheiro e o prazer animal, da maioria dos seus homens—constituem um dos fenomenos mais graves da contaminação que nos proprios catolicos produziu a concepção burgueza da vida. Mesmo diante da morte, das ameaças de toda a sorte, dos prenuncios das mais tremendas catastrofes, muitos desses infelizes continuam a dormir acordados, a desperdiçar loucamente o patrimonio material e moral, que gerações e gerações lhes legaram».

Estas palavras pertinentes são o exacto reflexo do que qualquer espirito lucido pode observar.

E' preciso portanto arrepiar caminho e promover desde já a renovação dos moldes gastos, defender a razão e os direitos do espirito. Para tanto é preciso mais coragem do que pode parecer.

Num periodo de profunda inquietação espiritual e temporal, como o nosso, é na verdade, mais grave dar prova de decisão e equilibrio do que mostrar submissão e conformidade.

Por isso se torna particularmente dificil restaurar hoje a autoridade, rever e corrigir os dogmas sociais, porque a ciencia e o progresso, mascaradas contemporaneas, do velho espirito teocratico, substituem o respeito pelas formulas ao livre exercicio da razão individual.

Entanto meditar e viver acima das convulsões que agitam o homem não significam desinteresse pela sua sorte. Porque invocar em todas as ocasiões a superioridade da razão e da sua disciplina contra a inconsequencia e surdez dos seus arrebatamentos é respeitar em verdade o esplendor admiravel das suas possibilidades.

ALVES DE AZEVEDO

Canção de hoje

Basta de guerras!

Ponto final
Na loucura
Desenfreada, sinistra,
Que envolveu a humanidade.
Haja o culto da Beleza,
Da Patria, da Lealdade.

Acabemos—
Com a vilissima e tôrpe
Mania de dizer mal
De tudo que é português,
E agrupemo-nos em volta
De uma idéa redentora:
Tornar Portugal maior,
Ou grande como já fôra!

Não duvidarmos; não ir
Ao encontro da derrota
Dos que falham iludidos
Na sua inferioridade;
E construir dentro dalma
O respeito pelos outros
E o culto pela verdade.

Dignificar o artista!

Não pizar a humilde flôr
Que beija o nosso caminho
Quantas vezes desenhado
Num sorriso de mulher!
Matar o nosso egoismo:
—Não é pobre o que tem pouco
Mas sim
Aquele que tudo quere!

Ser honesto e verdadeiro!
—Se aos outros queres ser util,
Sê util, a ti, primeiro.

Erguer os braços ao alto!
Saber olhar para os ceus,
Cantar!, embora num choro
O coração se desgarre
Numa latente agonia...

E não desejarmos mais
Do que o pão de cada dia!

ANTONIO BOTTO

OS LIVROS DA SEMANA

DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE,
contos para crianças e adultos, por
ANTONIO BOTTO

O CANCIONEIRO SENTIMENTAL,
poemas liricos de
JOAO DE CASTRO OSORIO

Falámos aqui na passada semana, a proposito de Aquilino Ribeiro, em prosa e estilo. Dissemos então, tendo em mente a personalidade de Aquilino, que prosador não era o mesmo que estilista. E' certo, porém, havermos frisado antes que o sentido dado nesse caso á palavra estilista era o vulgar. O sentido profundo desse termo é, para nós, outro. Tomando-o no seu significado essencial, todo artista é estilista, visto arte ser, por natureza, *estilização*. Mas, se puzermos de parte esta idéa para unicamente associarmos á palavra estilo o seu mais corrente sentido, observamos como é frequente dizer-se de um escritor: tem estilo; não tem estilo. E então, imediatamente essa palavra se nos apresenta com um terceiro significado. Ter estilo, então, quere dizer: escrever de uma forma pessoal. Não é raro citar-se a proposito a tão mal compreendida frase de Buffon: *o estilo é o homem*, ou mais justamente: « «*Le style est l'homme même*». Repare-se, todavia, como, quando se diz de alguem que tem estilo, em geral se quere dizer — escreve com correcção, pois o facto de se escrever com personalidade não basta segundo muitos, para se merecer tão alta dignificação. A palavra estilo confunde-se assim na mente de muitos com a idéa de correcção gramatical. Pelo que sômos levados crêr que a palavra estilo anda desfiguradissima. De nada serve a citação da sentença do celebre naturalista, tão cheia de direcções e de sentido. Que o estilo é o proprio homem, não ha duvida. Resta compreender por quê. A posse de um estilo quere dizer justamente: *posse da propria personalidade*. Como a personalidade é o desejo manifestado pelo homem de ser alguem, como diz Ramon Fernandez, quem tem um estilo *é alguem*. Evidentemente que todo o homem tem uma personalidade. Uma coisa, porém, é ter-se uma personalidade outra é ser *alguem*. E uma coisa é *ter-se* uma personalidade, outra é *possui-la*. Ora ter estilo é não só *ter* uma personalidade como, sobretudo, *possui-la*.

Que a originalidade, isto é, a posse de uma personalidade original, é obra de uma milagrosa espontaneidade tornou-se idéa assaz comum. A noção contraria, porém, de que o genio é uma longa paciencia, outrossim ganhou foros de cidade: ha quem pense alcançar genio teimando paciente e perseverantemente. Não é dificil compreender o êrro de ambas as teses. Espontaneidade e esfôrço, dons e aplicação em desenvolvê-los — eis onde deve estar a verdade. Não ha originalidade sem dons; não ha dons devidamente revelados sem trabalho.

Eis-nos em face do verdadeiro sentido da palavra estilo: o escritor descobre-se a si mesmo, possui a sua propria personalidade, é original, em suma, quando alcança, através da palavra escrita, um contacto directo com ela. Contactar com a propria personalidade é a tarefa essencial do artista. Logo, estilo quere dizer: a maneira de o escritor contactar com a sua personalidade. Ter estilo é ter descoberto, entre as mil maneiras feitas dadas ao homem para comunicar com os outros, uma maneira pessoal e distinta de o fazer.

Isto vem a proposito de um livro de prosa do poeta Antonio Boto. Ninguem poderá contestar evocando razões de ordem estética — contesta-se frequentemente evocando razões de ordem pessoal — que o poeta Antonio Boto tenha um estilo poetico seu. A sua poesia corresponde de tal modo á expressão de uma personalidade *possuida* que é sem contestação um *estilo*. Só assim poderemos explicar que um *blagueur* tivesse surpreendido na redacção de um aviso afixado num carro electrico um poema de Antonio Boto.

«Se esta janela aberta
O incomoda
Peça ao condutor
Que a feche».

Esta *charge* redunda, afinal, num louvor, pois é a prova cabal de que a poesia de Boto se distingue de qualquer outra. O estilo de um artista é uma especie de ovo de Colombo. Não dizia Wilde que a natureza imita a obra de arte? Neste caso, descobre-se nitidamente como a poesia de Antonio Boto é a expressão flagrante de uma certa realidade — não a *criação de uma realidade*. Como quer que seja, é uma poesia inconfundivel — um inconfundivel estilo. Estilo tão pessoal ou tão definido que permite uma imitação. Ora se estilo é uma conquista da personalidade, não apenas uma dádiva generosa dos deuses, temos de convir em que o estilo de Antonio Boto representa uma luta ganha contra esta coisa tão comum que é a linguagem humana. Entre parentesis, parece-me oportuno observar ser na poesia que se encontram mais frequentemente estilos espontaneos; em vez de um esfôrço do poeta, o seu estilo é uma revelação ou uma imposição da propria personalidade. Não é este o caso de Antonio Boto, parece-me. No seu estilo, na sua expressão, ha muito de dom natural, mas a parte de aquisição, de conquista, de triunfo sobre a linguagem não é para relegar. São prova disso certos poemas seus da ultima fase: os tais poemas programaticos das *Baionetas da Morte*, a que ha tempos me referi.

A razão destas considerações não está longe. Antonio Boto acaba de publicar mais um livro de prosa. *Dar de beber a quem tem sêde*, contos para crianças e adultos, eis a obra de que falamos. Não é esta a primeira obra em prosa do poeta das *Canções*. Algumas das suas peças de teatro são bem conhecidas. A verdade, porém, é Antonio Boto ser um poeta. O seu estilo, a tal experiencia ou a tal conquista da personalidade, fez-se nele através da poesia. Mais: nos seus poemas o elemento personalizador não é nem a concepção do mundo, nem o sentido religioso, nem a angustia moral, nada, enfim, de caracter filosofico, religioso ou moral — o seu elemento personalizador é a propria expressão, o proprio estilo. Quere isto dizer que uma obra de Antonio Boto vale na medida da superioridade da sua expressão. *Dar de beber a quem tem sêde*, obra em prosa de Antonio Boto, não se me afigura manter-se, sob o ponto de vista da expressão, á altura dos seus poemas. Antonio Boto, repito, não tem a experiencia do estilo em prosa. Se a sua obra fosse de caracter puramente subjectivo — um livro de memorias, por exemplo,— natural seria que a materia pessoal do escritor dominasse inteiramente a materia objectiva. Então a obra impor-se-nos-ia, senão como obra de arte, como obra humana — documento de uma personalidade. Não é o caso deste livro composto de historias para crianças e adultos — mais para adultos que para crianças —, de apólogos, contados ás vezes com apreciavel sobriedade, e de pequenas notas, cujo sentido nem sempre será acessivel a crianças e muitas vezes não interessará adultos exigentes. (Alguns dos contos de Antonio Boto, como algumas das suas fábulas, são novos apenas na forma). Todavia, aqui e além, ha, nesta obra de Boto, belas imagens, belas paginas, mesmo. Por exemplo a imagem, a pag. 87, que começa: «Como se uma breve chuvinha de abril...». Ha trechos de grande beleza. Por exemplo: *O Cantar do Rouxinol*, *Literatura* (muito subtil), *Quem tem filhos é que pode avaliar esta historia* (delicadissimo), *A fonte Maldita* (profundo), *A Historia da vida*, etc. Não obstante, prefiro o Antonio Boto das *Canções*.

* * *

O Cancioneiro Sentimental de João de Castro Osorio é uma dessas obras que não aparecem frequentemente na mesa do critico português. Publicam-se versos a toda a hora entre nós; publicam-se muitos poemas avulsos; não se publicam todos os dias poemas com um desenvolvimento coordenado e um pensamento filosófico estrutural. Ora a obra de João de Castro Osorio é um dos poucos poemas desta categoria ultimamente publicados em Portugal. Lembro-me da *Mensagem* de Fernando Pessoa e das *Encruzilhadas de Deus* de José Regio. O pensamento fundamental do poema de Pessoa era uma especie de crença metodica numa projecção historica de Portugal de ontem sobre um quasi impossivel Portugal de amanhã; o do de Regio a orgulhosa certesa de que não vale a pena ao homem falar senão de Deus; e o pensamento do de João de Castro Osorio é o amor amplificação triunfal da personalidade.

«Minha alma iniciada na verdade
Do amor eterno e forte.
Podes cantar, agora, a canção verdadeira
Do humano amor, a arder na vida inteira,
E das almas voando á eternidade,
Vencendo vida e morte».

Quere dizer: Pessoa, Régio e Castro Osório são poetas capazes de pensarem mais ou menos metódicamente através da poesia. Isto não é vulgar em Portugal. E em geral é perigoso.

Temos de concluir que a qualquer destes poetas se poderá chamar intelectual. E aqui começam a definir-se as barreiras que separam Pessoa, Régio e Castro Osório. Dos três, Régio é o menos intelectual. Pessoa foi-o sobretudo pela expressão. Castro Osorio é-o pela concepção. Daqui Osorio ser quanto á forma, o menos original dos três. Entendo, até, que numa historia da poesia portuguesa, estes três nomes se não devem associar. Não se trata de preconceito de escola: Pessoa e Régio não têm entre si qualquer parentesco de ordem escolar e, no entanto, numa historia da poesia portuguesa, devem ser incluidos numa mesma tendencia. Castro Osório não. Castro Osório está profundamente implantado na tradição lirica portuguesa. A novidade da sua obra é de ordem filosófica, não de ordem poética. E conquanto a sua obra seja, propositadamente, parece-me, uma recapitulação das formas tradicionais poeticas portuguesas, desde os Cancioneiros até ao metro livre usado pelas ultimas gerações, a verdade é não haver no *Cancioneiro Sentimental* criação de um estilo poético. Excepcional talento versificador, conhecimento profundo dos recursos mais subtis das formas poéticas, dominio completo da expressão, força no comando da inspiração e delicadeza no seu abandono — eis algumas das caracteristicas da personalidade de João de Castro Osório.

Eis qualidades para deixar perplexo o critico que aborde a obra de um tal artista. O critico hesitará entre a admiração incondicional e a restrição ponderada: trata-se duma grande *realização* poética ou de uma arrojada *concepção*? Há no *Cancioneiro Sentimental* versos como estes:

«Tristes visões de lagrimas, apégo-as
Para logo voltarem, num tumulto,
Ondas rolando, em mim, sonhos e mágoas,
Como se o mar estivesse em mim oculto».

ou sonetos lançados assim:

«Já as aguas do rio transbordaram...
E nas planicies, longas, inundadas,
Boiam ramos das copas afundadas
E as asas de aves, cansadas, desmaiaram...»

E' certo tais sonetos serem de molde camoniano. Seja como fôr, são belos. Mas a melhor parte do *Cancioncirо* é a ultima, aquela que se chama *Canções do dia renovado*. Aí o poeta, mais livre na expressão dos seus sentimentos—ia a dizer dos seus sentimentos-idéas — renova (repare-se como o titulo das canções corresponde inteiramente aos poemas), renova, dizia, dentro de uma realização mais larga, quanto para trás fica expresso por vezes com tal ou qual monotonia.

«Minha alma iniciada na verdade
Do amor eterno e forte,
Podes cantar, agora, a canção verdadeira
Do humano amor, a arder na vida inteira,
E das almas voando á eternidade,
Vencendo vida e morte.

O amor, forma de expansão do orgulho humano, «o sonho forte de elevar em amor tudo o que existe...», «destino de tragedia e sofrimento», «moldado com mãos de fogo» á imagem do proprio poeta, isto é, do próprio homem, o grito.

Faz das fôrças informes a paixão,
Do rodar dos céus um ritmo de amor!

eis a filosofia (talvez de filiação nitzschiana) posta em poema pelo poeta.

Mas a perplexidade do critico subsiste: será realmente João de Castro Osório um grande poeta e o seu poema a realização dum pensamento poetico—filosofico? Não será antes a realização, metodica e calculada, duma preconcebida idéa filosofica? Não sei. O futuro responderá.

JOAO GASPAR SIMÕES

UMA VOZ NO ERMO

O' fresca mocidade—ó era de ventura
em que eu desconhecia o horror da solidão,
pois, cercava-me, sempre, infinda multidão
de sonhos, ilusões, devaneios,—loucura!

Como tu vais distante! Agora, a neve pura
banqueia-me a cabeça; e o pobre coração
—ha pouco ainda activa ardencia de vulcão—
entorpece e resfria, em falha prematura...

No meu ermo enlutado o silencio é profundo!
Não sôam no meu lar uma risada, um beijo,
nem um gemido, um ai, ou tristonho ou jocundo;

nem um suspiro só de fervor ou desejo...
Nada... Nenhum sinal das mil vozes do Mundo...
... ...
Mas, minto: A's vezes, ouço a voz do meu bocejo...

SANTOS VIEIRA

Dez minutos com...

ser influenciados pelo seu movimento renovador — é das formas literarias de que podemos sentir-nos vaidosos. E' rica, variada, profunda. E todos os poetas, os que o são, procuraram em si proprios o alicerce anímico do seu edificio e, por isso, bem pouco devemos aos poetas nossos camaradas doutras literaturas. Hoje, como quasi sempre. E as proprias influencias individualizaram-se, criando assim uma forma inteiramente nova e distinta. Quere dizer: a fôrça do nosso temperamento traíu aquilo mesmo que buscou. Assim com Junqueiro, com Eugenio de Castro, e por aí fora... Eu já disse quasi tudo sobre os nossos poetas — pois se eles são a poesia!... Que são verdadeiramente poetas, aqueles que o são... E, coitados, são duma teimosia admiravel, a-pesar-de presos, aqui, entre a Espanha e o Oceano, não ha maneira de se resignarem, e lá vão impondo como podem a sua libertação, e, naturalmente, a desta ponta a SW.

«Quero, todavia, sem esquecer nenhum, lembrar o nome de Fernando Pessoa, que Portugal e o mundo hão-de descobrir um dia. E sentir-se-ão ainda os portugueses terrivelmente descobridores ao encontrarem Alguem que a vida apagou, porque lhe não sentiu aquela série de qualidades, ou de defeitos, que tornam o homem inferior para si proprio, mas superior, aparente e transitoriamente, para os outros, perante as realidades. E querem uma revelação que será enfim o mais tragicamente interessante destas duzias de frases, pelo que tem de revelador?... esse admiravel espirito ganhou toda a sua vida 300$00 mensais, e sentir-se-ia muito feliz — confessava a um amigo — se pudesse vir a ganhar seiscentos, num lugarzinho modesto em que pensou mas que lhe não facultaram. Era assim este poeta português; dos outros saber-se-á quando morrerem. Ha ainda um outro, felizmente vivo, que a asa daquele anjo negro da desgraça tocou mais de perto, e, por isso, e porque o esquecimento da vida tem tentado apagá-lo, eu quero deixar aqui o seu nome: é Raul Leal. E' um Poeta, uma Vida, e um Caracter.